



FOTO: GABRIELA OLIVEIRA

“Há uma falsa ideia que o Autista não tem afeto, não gosta, não se apaixona, não ama ninguém. Isso não é verdade”, pontua
Neuropediatra Maira Katarine Franco da Mota

PÁGS. 20 a 23

Mães que lutam por respeito e inclusão de Autistas em Brumado

PÁGS. 28 a 30

Câmara Municipal de Caculé aprova Lei que institui a Carteira de Identificação do Autista

PÁG. 31

**Superlotação de
ônibus escolares
coloca em risco a
segurança de alunos
na zona rural de Cocos**

PÁGS. 12 e 13

**Prefeito de Barra
da Estiva é multado
por contratações
irregulares**

PÁG. 04

**TSE confirma
sentença e ex-
prefeito e ex-
vice-prefeita de
Maiquinique seguem
inelegíveis até 2031**

PÁG. 05

EDITORIAL

A DESAGREGAÇÃO FAMILIAR E A TRAGÉDIA DAS ESCOLAS

POR: ANTÔNIO LUIZ

editor@jornaldosudoeste.com

Nos acostumamos no Brasil a assistir, horrorizados, cenas de adolescentes e jovens invadindo Escolas e Universidades nos Estados Unidos e matando estudantes e professores. Esses episódios, com uma frequência aterrorizante. Esses episódios sinistros, de adolescentes e jovens invadindo Escolas armados, ameaçando alunos e professores, apontam preocupantemente os dados, estão se tornando corriqueiros no Brasil. Infelizmente, muitos não se resumem a ameaças ou são contidos sem que os objetivos criminosos sejam perpetrados.

Um estudo realizado por pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e da Universidade de Campinas (Unicamp), revela que entre 2002 e julho do ano passado, aconteceram treze ataques praticados por alunos ou ex-alunos em Escolas brasileiras, resultando em 28 mortes.

Se os dados já eram preocupantes, ganharam contornos ainda mais perturbadores nos últimos pouco mais de oito meses. Nesse período já foram contabilizados nada menos que nove atentados com sete mortes, o que sinaliza para uma escalada absurda de violência.

O que mais chama a atenção, além, evidentemente, da banalização da vida e do que podemos chamar de fãlência da família, é que as discussões em torno de medidas para inibir essas ações criminosas invariavelmente apontam na direção do uso de agentes de segurança do Estado – Policiais Militares ou Guardas Cíveis Municipais – ou de Segurança Privada, preferencialmente armados, atuando ostensivamente nas portas e arredores de Creches, Escolas e Universidades.

A eficácia e os limites desse tipo de abordagem, se – como comumente fazemos – considerarmos o exemplo dos Estados Unidos, parecem não ser os que se pretendem, embora haja consenso que podem amplificar a sensação de segurança. No entanto, não há razão para acreditar que essas medidas, por si só, serão suficientes para prevenir novos ataques.

O debate, que tem sido pautado pela emoção, foca na proposta que deva haver um lado vitorioso, logicamente o da segurança de profissionais, servidores e alunos de Unidades Escolares, públicas e privadas, espalhadas pelo país, sem a preocupação com as causas. E não basta, para que se chegue a bom termo, ameaçar para conter as ameaças. E nesse debate, que tem orientado, inclusive, a formidável parcela da sociedade que defende a liberalização indiscriminada de armas, sem medir as consequências do desvario, a racionalidade não tem espaço. Nesse caso, específico, é preciso, entendemos, combater as causas, conhecer as motivações.

A liberação do porte de armas, que tem sido uma bandeira dos que se auto intitulam conservadores, assim como a redução da maioria penal, que muitos advogam, bem como a criação de novas Leis e investimentos que têm sido anunciados pelo Governo Federal e Governos Estaduais, não parecem ser a abordagem que vá produzir os efeitos necessários para resolver um problema que é bem mais complexo. Embora a pesquisa da Unesp e da Unicamp tenham mostrado que jovens agressores, geralmente, têm perfil semelhante: manifestam comportamento machista e violento, cultuam armas, são isolados, apresentam histórico de distúrbio psiquiátrico e convivem com desemprego e violência doméstica no ambiente familiar, é prudente que haja uma reflexão da sociedade para além desses dados.

Até porque, já existem estudos apontando que a motivação dos ataques, geralmente relacionadas com vingança por ciúmes – os autores se sentem rejeitados ou imaginam que os outros, a maioria deles considerados “competidores” no ambiente escolar são tratados com mais atenção – ou bullying, não são privilégios de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. E, principalmente, que a questão da violência doméstica – física ou psicológica – não tem classe social.

Há, ainda um paradoxo nas conclusões dos pesquisadores da Unesp e Unicamp, ao sugerir, genericamente, o perfil dos agressores, ao pontuar, corretamente, que existem outras motivações para a bestialidade dos ataques às Escolas, que são os fóruns nas redes sociais, jogos online, além dos sites da chamada deep web ou internet profunda, onde proliferam atividades ilegais, compartilhando – o que infelizmente tem sido muito comum entre os políticos que reverberam no ambiente familiar – discursos de raiva, ódio e exaltação ao machismo.

Aumentar a segurança das Escolas, infelizmente, por si só, não vão impedir ou prevenir os ataques, ainda que, possam resultar em consequências positivas. É preciso, além dessas medidas, que os gestores, professores e servidores das Unidades Escolares, juntamente com os pais, sejam capacitados para identificar alterações no comportamento dos estudantes; que haja um debate, em sala de aula, aberto e participativo, envolvendo toda comunidade escolar, sobre temas como todas as formas de preconceito, de agressividade e que desmistifique a internet. É fundamental que os pais “encontrem” tempo e espaço em suas agendas para participar desse esforço, presencialmente e no ambiente escolar onde os filhos passam a maior parte do tempo, na sala de aula.

É preciso debater ainda, uma outra questão que parece estar sendo ignorada. O aumento dos registros de ameaças e ataques às Escolas possivelmente deva ter relação, ser um dos efeitos colaterais da crise sanitária da Covid-19, se considerarmos que o isolamento social exigido para combater a disseminação da doença, resultou em uma perda considerável de contato físico entre os jovens, principalmente, e o uso exagerado de redes sociais.

Na outra ponta, embora sejam importantes os investimentos em estrutura e equipamentos, é preciso que os Governos Federal e dos Estados empreguem recursos nos Serviços de Inteligência das Secretarias de Estado de Segurança Pública, possibilitando que possam ser realizadas com frequência ações para rastrear os sites e fóruns suspeitos, de origem, da deep web.

Precisamos racionalizar o debate. A questão é dramática e tem causado uma espécie de histeria coletiva e precisa ser tratada com equilíbrio. Equilíbrio que tem afastado a família do processo de aprendizagem escolar e tornado fértil o cenário para expansão do ambiente online, do acirramento do embate ideológico e da disseminação de notícias falsas.

E, contra os sintomas deste cenário que, de alguma forma, incentiva os ataques às Escolas, além das políticas públicas de longo prazo e não das soluções radicais e imediatistas, precisamos, urgentemente, restaurar as famílias.

EXPEDIENTE

Jornal do Sudoeste

A P E N A S A V E R D A D E

📍 @jsudoestebahia 📠 @jornaldosudoeste 📞 Jornal do Sudoeste 📡 Jornal do Sudoeste

Agência Sudoeste – Jornalismo, Assessoria e Pesquisas Ltda
Cnpj: 36.607.622/0001-20
LM Sudoeste Comunicação Ltda
Cnpj: 11.535.761/0001-64
Publicado desde 1998

Conselho Editorial

Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

Editor-Chefe/Coordenador de Redação

Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283
editor@jornaldosudoeste.com

Redatora-Chefe Adjunta

Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Gabriela Costa Matias

(77) 99997-5679
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Secretaria de Redação

Leticia Ariadne Carvalho Rocha Gomes – (77) 98838-5325
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Êmilly Vitória Santos Teixeira – (73) 98157-5097
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Reportagem

Cássio da Silva Bastos – (77) 99919-1997
Cassiobastos_45@gmail.com

Evandro dos Santos Braz – (77) 99940-6496
esbraz@hotmail.com

Lucimar Almeida da Silva – (77) 99195-2858
lucimaralmeidajs@gmail.com

Social Media

Mariana Almeida da Costa Silva
(77) 99857-7493
socialmedia@jornaldosudoeste.com

Fotografia/Edição de Imagens

Evandro Maciel Miranda Miguel
(77) 99805-3982
diagramacao@jornaldosudoeste.com

Vinicius Caires Martins Silva

(77) 99827-6604
diagramacao@jornaldosudoeste.com

Corrija o JS

erramos@jornaldosudoeste.com

Departamento Financeiro

Maria Augusta dos Santos e Silva
(77) 99838-6265
augusta.bdo@jornaldosudoeste.com

Administração – Atendimento ao Cliente

Maíra Bernardes Pinto
(77) 3441-7081
(77) 99804-5635
secretaria@jornaldosudoeste.com

Departamento Comercial

Luciene Pereira Costa – (77) 98804-5661
Lucilene Pereira Costa – (77) 98809-1255
Shirley Ribeiro Alves – (77) 98801-3338

Endereço

Luciene Pereira Costa – (77) 98804-5661
Lucilene Pereira Costa – (77) 98809-1255
Shirley Ribeiro Alves – (77) 98801-3338

Redação Telefone

(77) 3441-7081
(77) 99872-5389

E-mail:

redacao@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Redação Telefone

(77) 3441-7081
(77) 99872-5389

E-mail:

redacao@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Comercial: Publicidade/Publicidade Legal/Atos Oficiais/Editais

E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com

Telefone: (77) 3441-7081 –99804-5635

WhatsApp: (77) 99804-5635

E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com

Endereço eletrônico: www.jornaldosudoeste.com

POLÍTICA – IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA

Auditoria do Tribunal de Contas aponta irregularidades no Transporte Escolar de Vitória da Conquista

DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

Resultado de uma Auditoria realizada em 2018 pela 5ª Inspeção Regional de Controle Externo do Tribunal de Contas dos Municípios, sediada em Vitória da Conquista, constatou a existência de irregularidades no Serviço de Transporte Escolar do município. A inspeção foi feita em 2018 e o Relatório foi analisado pelo plenário da Corte de Contas no último dia 28 de março.

O Relator do Processo na Corte de Contas, Conselheiro Fernando Vita, apontou que a inspeção foi realizada com objetivo de diagnosticar a qualidade do Transporte Escolar disponibilizado aos alunos da rede pública municipal de Ensino, bem como, fiscalizar a aplicação dos recursos públicos disponibilizados para financiamento dos serviços pelo Ministério da Educação, no âmbito do Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (Pnate).

No Relatório encaminhado ao Tribunal de Contas dos Municípios, os técnicos da 5ª Irce, apontaram que parte da frota era antiga e estava em uso por tempo superior ao recomendado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (Fnde), além da ausência de equipamentos obrigatórios adaptados para alunos portadores de necessidades especiais em veículos que atendiam a algumas Comunidades da zona rural.

Os técnicos também registraram a ausência ou equipamentos danificados, estofamento de bancos rasgados, ausência de Tacógrafo, pneus com uso excessivo, interior dos veículos danificados e problemas na chaparia. Também registraram subdimensionamento ou insuficiência de veículos para atender à demanda de linhas.

O Relatório da Auditoria apontou ainda o estado precário das estradas que compõem os roteiros, dificultando o acesso às Unidades Escolares; a falta de Certificado dos condutores dos veículos no Curso Específico de Transporte Escolar; a vigência há mais de cinco anos dos Processos Licitatórios que lastreiam as contratações em vigência; e a não comprovação (por motivos óbvios) de que os veículos auditados foram submetidos à inspeção semestral, com fins de verificar se atendem às condições de funcionamento e segurança exigida pela legislação vigente.

Para o Conselheiro Fernando Vita, e com base na manifestação do Ministério Público de Contas, o município atuou de forma precária e negligente nas inspeções, fiscalizações e controle dos veículos do transporte escolar, além de não apurar “a experiência, formação e atribuições mínimas atinentes aos motoristas, em desobediência ao Código Nacional de Trânsito”. O Relator do Processo na Corte de Contas ressaltou, também, que as prorrogações dos contratos sem justificativas plausíveis demonstram a falta de planejamento do município, contrariando a legislação vigente.

O Ministério Público de Contas, através da Procuradora Aline Paim do Rego Rio Branco, opinou pela procedência dos dados apontados pela Auditoria.

Com base nas informações da Auditoria, o Conselheiro Fernando Vita aplicou à ex-secretária municipal de Educação, Selma Maria Oliveira Silva, multa no valor de R\$ 2 mil, a ser recolhido aos cofres públicos com recursos próprios após o trânsito em julgado da condenação.

Em seu Relatório, o Conselheiro Fernando Vita registrou que deixou de aplicar sanção pecuniária ao ex-prefeito Herzem Gusmão pereira em razão de seu falecimento.

A ex-secretária municipal de Educação poderá recorrer da decisão.

(*) COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS DA BAHIA

OUTRO LADO

A reportagem do JS tentou, sem sucesso, ouvir a ex-secretária e atual secretária adjunta da Secretaria Municipal de Educação, Selma Maria Oliveira Silva, e a Secretária, para oportunizar que pudessem contestar as conclusões da Auditoria e a sentença do Tribunal de Contas dos Municípios e apontar as medidas que estariam ou pretendem adotar para reverter a sentença.

O JS pretendia também saber se as irregularidades que foram apontadas pela Auditoria do Tribunal de Contas dos Municípios teriam sido sanadas.

O contato foi feito através de e-mail encaminhado à Secretaria Municipal de Educação, no endereço smed@pmvc.ba.gov.br, mas não obteve resposta.



Marlito Lacerda

CONTABILIDADE LTDA.

Rua Cel. Tibério Meira, 188 - 1º Andar - Sala 101
Edf. João A. Lacerda - Centro - CEP: 46100-000
E-mail: marlito@marlitocontabilidade.com.br

www.marlitocontabilidade.com.br
Brumado - Bahia
Telefax: (77) 3441-3033

POLÍTICA – IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA

Prefeito de Barra da Estiva é multado por contratações irregulares

FOTO: ASCOM/PMBE.

◆ DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

O Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia, em sessão de julgamento do último dia 30 de março, julgou procedente denúncia apresentada por vereadores opositoristas e multou o prefeito de Barra da Estiva, João – de Didi – Machado Ribeiro (Progressistas), por contratações irregulares no exercício financeiro de 2018. O Relator do Processo na Corte de Contas, Conselheiro Fernando Vita, sentenciou o gestor a pagar uma multa no valor de R\$ 2,5 mil. A decisão foi ratificada pelos demais membros do Colegiado.

Na denúncia, deferida pelo Tribunal de Contas dos Municípios, o prefeito João – de Didi – Machado Ribeiro (Progressistas) foi acusado de contratar servidores temporários sem a realização do concurso público afrontando os Princípios da Moralidade Administrativa e da Impessoalidade previstas na Constituição Federal.

O prefeito também foi denunciado pela utilização de recursos do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização

dos Profissionais da Educação) para outras destinações não previstas em Lei; pagamento de servidores com salário abaixo do Salário Mínimo previsto em Lei. O gestor também foi denunciado por utilizar recursos do Fundeb destinados à remuneração de profissionais da Educação para funções não abrangidas pelo Artigo 22 da Lei Federal 11.494/2007.

Em seu voto, o Relator do Processo no Colegiado de Contas, Conselheiro Fernando Vita, apontou que a única irregularidade constatada pelos Técnicos da Inspeção Regional de Controle Externo do Tribunal de Contas dos Municípios, foi referente à contratação de servidores sem a realização de concurso público para preenchimento de cargos temporários. Os técnicos da Corte de Contas, segundo o Conselheiro Fernando Vita, não encontraram evidências em relação às demais irregularidades apontadas pelos vereadores denunciante. “... Não foram apresentados documentos, nem encontradas outras evidências no Sistema Siga (Sistema Integrado de Gestão e Auditoria) e em Processos de Pagamento, que comprovem a aplicação irregular ou o descumprimento das determinações previstas no Artigo 22 da Lei 11.494/2007”, destacou o Conselheiro Relator.

Ainda segundo o Conselheiro Fernando Vita, em seu voto, o prefeito João – de Didi – Machado Ribeiro, em sua defesa, não conseguiu comprovar a situação emergencial, por consequência o interesse público, que teria justificado as contratações realizadas em desacordo com a legislação vigente. O gestor também não comprovou, reforçou o Conselheiro Fernando Vita, a realização de Processo Seletivo Simplificado para a contratação dos servidores temporários, “resultando cristalino que houve intenção de contratar servidor ao arrepio do Princípio da Impessoalidade”.

Em sua manifestação, o Ministério Público de Contas, por meio do Procurador de Contas Guilherme Costa Macedo, opinou pela procedência parcial da denúncia e pela aplicação da multa ao gestor.



O prefeito João – de Didi – Machado Ribeiro (Progressistas) foi multado pelo Tribunal de Contas dos Municípios pela contratação irregular de servidores temporários em 2018.

OUTRO LADO

A reportagem do JS tentou contato com o prefeito João – de Didi – Machado Ribeiro (Progressistas), sem sucesso, através do titular da Secretaria Municipal de Agricultura e um dos mais próximos interlocutores do gestor, Adílio Ribeiro Caires, para oportunizar que pudesse contraditar as alegações do Tribunal de Contas dos Municípios e apontar as medidas que estariam ou serão adotadas para reverter a sentença.

POLÍTICA – INELEGIBILIDADE

TSE confirma sentença e ex-prefeito e ex-vice-prefeita de Maiquinique seguem inelegíveis até 2031

DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

O Tribunal Superior Eleitoral negou o último Recurso Especial (Agravo Regimental) e manteve a condenação do ex-prefeito e da ex-vice-prefeita de Maiquinique, respectivamente Jesulino de Souza Porto (UB) e Marizane – Drª Zazá – Santos Gusmão (MDB), pela prática de abuso do poder econômico e captação ilícita de sufrágio (Artigo 41-A da Lei Federal nº 9.504/1997).

Declarada ‘transitado em Julgado’, ou seja, sem possibilidade de novo recurso, no último dia 31 de março, a sentença começa a ser cumprida agora. Com isso, Jesulino de Souza Porto (UB) e Marizane – Drª Zazá – Santos Gusmão (MDB), ficam inelegíveis até março de 2031.

Condenados inicialmente a perda de mandato, multa civil e a inelegibilidade em 27 de novembro de 2021 pela Juíza Titular da 91ª Zona Eleitoral de Macarani, Giselle de Fátima Cunha Guimarães Ribeiro, Jesulino de Souza Porto (UB) e Marizane – Drª Zazá – Santos Gusmão (MDB) recorreram ao tribunal Regional Eleitoral da Bahia, que na Sessão Plenária de 03 de fevereiro de 2022, por unanimidade, manteve a decisão do Juízo de Primeiro Grau. Em março do ano passado o Tribunal Regional Eleitoral rejeitou os Embargos de Declaração (Pedidos de Explicação) interposto pela defesa do ex-prefeito e da ex-vice-prefeita, mantendo a sentença proferida pela Juíza Giselle de Fátima Cunha Guimarães Ribeiro, da 91ª Zona Eleitoral de Macarani.

À época, ouvida sob reserva, uma fonte do JS no Tribunal Regional Eleitoral da Bahia, comentando a decisão da Cor-



O Tribunal Superior Eleitoral concluiu o julgamento e ratificou a decisão da Justiça Eleitoral baiana declarando inelegíveis até 2031 a ex-vice-prefeita Marizane Santos Gusmão e o ex-prefeito Jesulino de Souza Porto.

te, apontou que os Embargos de Declaração não servem para reexame de matéria de mérito quando a matéria controvertida foi resolvida na sentença; ou para obrigar o Juiz a renovar ou reforçar a fundamentação do decisório. “Os dois políticos de Maiquinique que tiveram o mandato cassado buscaram, através de Embargos de Declaração, no presente caso, foi discutir matéria já analisada e decidida pela Corte, algo incabível para a via eleita”, destacou.

As decisões da Justiça Eleitoral baiana – 91ª Zona Eleitoral de Macarani e Tribunal Regional Eleitoral da Bahia – foram confirmadas pelo Tribunal Superior Eleitoral que negou, em decisão do dia 15 de março de

2022, provimento ao Recurso interposto pela defesa de Jesulino de Souza Porto. Na sentença, o ministro Alexandre de Moraes, ao analisar a denúncia e as decisões da Justiça Eleitoral baiana, apontou que “(...) Nesse cenário, fica demonstrada a gravidade da conduta, tendo em vista que houve a distribuição gratuita e sem controle de combustível, nos valores de “R\$ 30,00 (trinta reais) para automóveis e de R\$ 15,00 (quinze reais) para motocicletas”, em flagrante violação ao princípio da paridade de armas, afetando a normalidade e a legitimidade das eleições, especialmente se considerado que os investigados venceram o pleito “por 396 votos, o que significa que esta doação indiscriminada

a todos os eleitores e para quem quisesse, sem qualquer limite a não ser a quantidade de gasolina por carro ou moto pode, sim, ter interferido no resultado do pleito”, ressaltou o ministro.

Em julgamento realizado no último dia 31 de março, os ministros do Tribunal Superior Eleitoral, por unanimidade, confirmaram a condenação do ex-prefeito e da ex-vice-prefeita de Maiquinique, por abuso do poder econômico e captação ilícita de sufrágio (compra de votos) nas eleições de 2020, mantendo as decisões anteriores da própria Corte que confirmou as sentenças dos Juízes Eleitores da Bahia (91ª Zona Eleitoral de Macarani e Tribunal Regional Eleitoral), que declararam os ex-gestores inelegíveis por oito anos.

OUTRO LADO

A reportagem do JS não conseguiu contato com o ex-prefeito Jesulino Souza Porto (UB) e a ex-vice-prefeita Marizane – Drª Zazá – Santos Gusmão (MDB), para oportunizar que pudessem comentar a decisão proferida da Corte Superior Eleitoral.

(*) COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

CIDADES – CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Encontros mensais discutem Direitos de Crianças e Adolescentes em Itapetinga

Iniciativa começou no mês passado, com grande adesão de profissionais da área

FOTO: ASCOM/PMI



◆ IAN REIS – ASCOM MP/BA

IAN REIS – ASCOM MP/BA

O Ministério Público Estadual, por meio da Promotoria de Infância de Juventude de Itapetinga, realizou no último dia 12, o segundo encontro do Grupo de Estudos para debater temáticas infanto-juvenis no âmbito do Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes. O grupo é formado por servidores do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA) de Itapetinga, e das Secretarias Municipais de Desenvolvimento Social, Educação e Saúde, que também são parceiros da iniciativa.

FOTO: ASCOM/PMI

Para o Promotor de Justiça Millen Castro, o Grupo de Estudos “possibilitará ao Sistema de Garantia de Direitos o acesso ao conhecimento sobre temas relacionados à proteção de crianças e adolescentes, o que propiciará uma positiva mudança de cultura de servidores públicos e, consequentemente, a implantação de mais políticas públicas para esse segmento, merecedor de prioridade absoluta”. No mês que vem, o Grupo de Estudos do Sistema de Garantia de Direitos em Itapetinga voltará a reunir-se em 17 de maio para debater a violência sexual infanto-juvenil.

O encontro de ontem contou com a presença da advogada Polimnia Cassimiro, entrevistadora forense certificada pelo CNJ e pela ChildHood Brasil, que atuou como facilitadora. Ela enfatizou a importância da formação dos servidores para aplicarem a metodologia adequada na escuta especializada e a integração dos setores, evitando-se a revitimização derivada de sucessivas escutas e permitindo o célere atendimento das vítimas, com redução dos danos decorrentes da violência sofrida.

A primeira reunião do grupo foi realizada no mês passado e contou com a participação de cerca de 100 pessoas, entre servidores municipais, Conselheiros Tutelares e de Direitos, vereadores, policiais militares e civis. A decisão de realizar os encontros se deu em outubro de 2022, após a realização de uma reunião para discutir os princípios e objetivos da escuta especializada de crianças vítimas de violência, prevista na Lei nº 13.241/2017. A grande adesão dos integrantes motivou os órgãos a firmarem o compromisso de promover os debates mensalmente.



Promotor de Justiça Millen Castro no II encontro do grupo de estudos em Itapetinga

CIDADES – CRIANÇAS E ADOLESCENTES

FOTO: ASCOM/PMI



O encontro de ontem contou com a presença da advogada Polimnia Cassimiro, entrevistadora forense certificada pelo CNJ e pela ChildHood Brasil, que atuou como facilitadora. Ela enfatizou a importância da formação dos servidores para aplicarem a metodologia adequada na escuta especializada e a integração dos setores, evitando-se a revitimização derivada de sucessivas escutas e permitindo o célere atendimento das vítimas, com redução dos danos decorrentes da violência sofrida.

A primeira reunião do grupo foi realizada no mês passado e contou com a participação de cerca de 100 pessoas, entre servidores municipais, Conselheiros Tutelares e de Direitos, vereadores, policiais militares e civis. A decisão de realizar os encontros se deu em outubro de 2022, após a realização de uma reunião para discutir os princípios e objetivos da escuta especializada de crianças vítimas de violência, prevista na Lei nº 13.241/2017. A grande adesão dos integrantes motivou os órgãos a firmarem o compromisso de promover os debates mensalmente.

PROF. DR. WANDERLEY RIBEIRO

Assessoria à Instituições de
Educação Superior,
Escolas, Prefeituras Parecerista
Direito Educacional

- Travessa da Ajuda nº2 Ed. Sul América, SL, 601 - Centro - Salvador - Ba
Cep 40.020-030
- 71 - 2136-7479 / 98789-0843 / 99917-8500
- wanderleyribeiro@bol.com.br
- www.professorwanderleyribeiro.adv.br

PUBLICAÇÃO EM JORNAL DE ATO DO OFICIAL DO REGISTRO DE
IMÓVEIS

EDITAL DE CITAÇÃO PRAZO DE 15 DIAS, expedido nos autos da
USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL.

A Oficial Delegatária Maria Eulália Viana Leite Cotrim do Cartório de Registro de Imóveis, da Comarca de Brumado, do Estado da Bahia, na forma da Lei, etc. FAZ SABER protocolou pedido de USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL, do Sr. JOSE COQUEIRO DUTRA, brasileiro, casado, motorista, C.P.F nº117.152.348-39, residente na Caatinga Grande, Malhada de Pedras-Ba, visando a declaração de domínio sobre o imóvel situado na CAATINGA GRANDE, MALHADA DE PEDRAS-BA, tudo em conformidade, com a planta memorial descrito e anotação de responsabilidade técnica-ART, apresentada neste Ofício. Alegando posse mansa e pacífica no prazo legal. Estando em termos, expede-se o presente Edital para citação para, no prazo de 15 (quinze) dias, interessados incertos, desconhecidos e/ou eventuais interessados, contestem o feito, sob pena de presumir aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo Autor). Será o presente Edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Brumado, Bahia, 10 de abril de 2023..A Oficial:

CARTÓRIA DE REGISTRO DE IMÓVEIS
E HIPOTECAS
Maria Eulália Viana Leite Cotrim
Oficial
Rua Teodoro Sampaio, 22 - Centro - Brumado - BA
CEP: 46.100-000 Tel: (77) 3441-5524
CNPJ: 13.212.212/0001-26

CIDADES – MEIO AMBIENTE

Desmatamento do Cerrado sobe 35% no primeiro trimestre

O bioma teve 48,4 mil hectares a mais desmatados em relação ao mesmo período do ano passado; Bahia concentra 25% dos alertas, segundo SAD Cerrado.

LUCAS GUARALDO – ASCOM IPAM
lucas.itaborahy@ipam.org.br

O desmatamento no Cerrado chegou a 188,2 mil hectares no primeiro trimestre deste ano. Esse número representa 35% a mais do que o registrado nos três primeiros meses do ano anterior, quando foram desmatados 139,8 mil hectares, segundo dados do SAD Cerrado (Sistema de Alerta de Desmatamento do Cerrado) divulgados nesta sexta-feira (14). Apesar do aumento no primeiro trimestre, o registro de alertas de desmatamento para o mês de março diminuiu em relação a fevereiro desde ano (redução de 31,9 mil hectares).

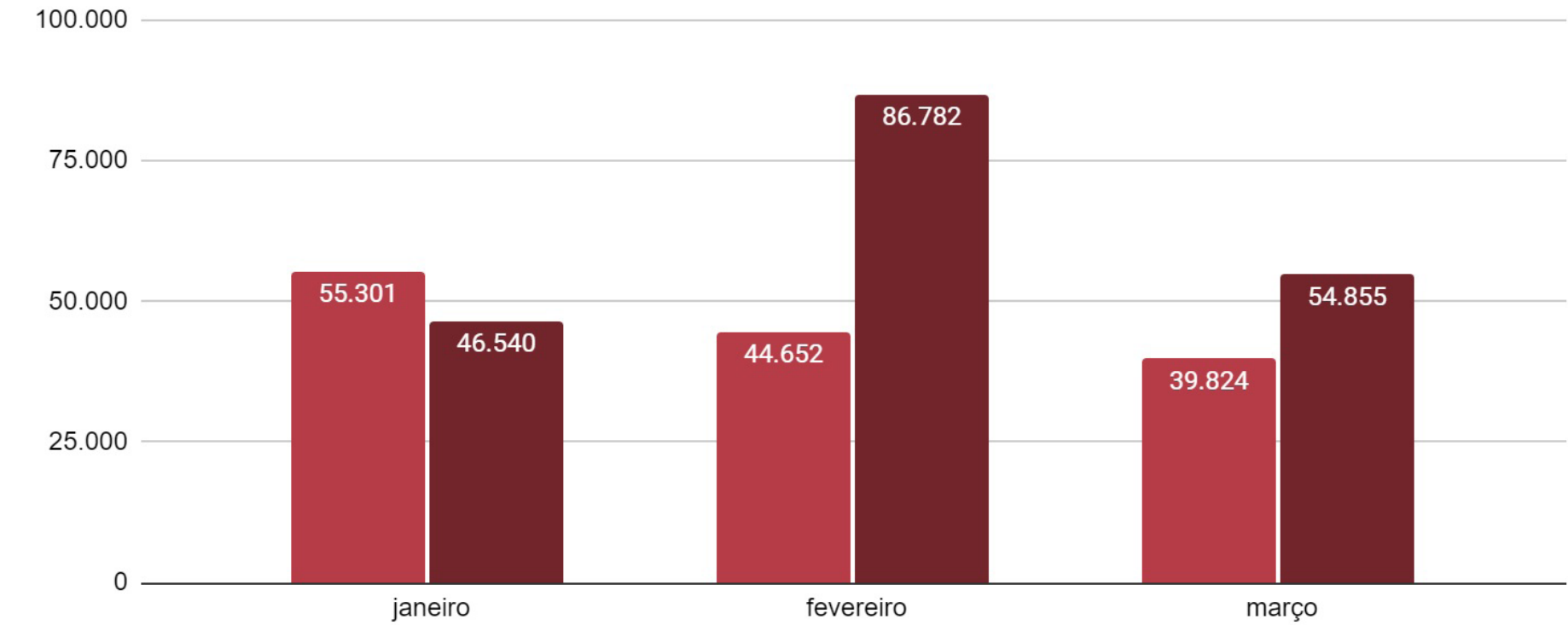
“É necessário cautela ao interpretar os dados de desmatamento na época de chuva. A alta cobertura de nuvens nessa época pode aumentar o tempo de detecção dos alertas de desmatamento pelo SAD Cerrado. Portanto, um desmatamento que ocorreu em janeiro ou fevereiro pode estar sendo detectado somente agora em março devido à presença de nuvens naquela área nos meses anteriores. Assim como podemos detectar nos próximos meses novos desmatamentos que na verdade ocorreram agora no mês de março, mas estavam cobertos por nuvens nas imagens desse mês. Normalmente temos uma baixa detecção de alertas na época chuvosa devido à cobertura de nuvens, e também devido ao próprio calendário agrícola. Por isso, esse aumento significativo de desmatamento no primeiro trimestre em relação aos últimos dois anos é bastante preocupante”, aponta a pesquisadora do IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia), Fernanda Ribeiro.

Dos 188,2 mil hectares desmatados no Cerrado no primeiro trimestre, aproximadamente 48 mil estão na Bahia. O Estado foi o que mais concentrou (25%) novas áreas de desmatamento do bioma no período. A área desmatada mais que dobrou em relação ao primeiro trimestre de 2022, quando foram registrados 20,2 mil hectares derrubados no Estado da Bahia.

Durante o mês de março, foram desmatados 54,8 mil hectares de Cerrado, um aumento de 37,7% em relação ao mesmo período em 2022, quando o bioma perdeu 39,8 mil hectares. Durante o terceiro mês do ano, a Bahia respondeu por 30% de todo o desmatamento, cerca de 16,3 mil hectares.

Área desmatada no Cerrado no primeiro trimestre

■ 2022 ■ 2023



O resultado é impulsionado pelo desmatamento em municípios do Oeste baiano, dentro da fronteira agrícola do Matopiba - que compreende os Estados Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. No trimestre, o Matopiba concentrou 64% do desmatamento do bioma. Para as pesquisadoras, os últimos relatórios mensais do SAD Cerrado indicam uma continuidade na alta do desmatamento na região, com uma maior concentração no Oeste da Bahia.

“O Oeste da Bahia tem se destacado com o aumento do desmatamento nos últimos meses. Só no último trimestre foram 47,8 mil hectares derrubados na região. Isso afeta diretamente a manutenção da biodiversidade local e nos modos de vida das populações tradicionais. Essa expansão está ocorrendo em áreas de alta importância para manutenção da conectividade entre áreas protegidas da região, e também dentro de territórios tradicionais, fomentando diversos conflitos sociais na região”, afirma Tarsila Andrade, pesquisadora do IPAM que atua no SAD Cerrado.

O SAD Cerrado é uma ferramenta de monitoramento do desmatamento do bioma desenvolvida pelo IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia) em parceria com a rede MapBiomas e com o Lapig (Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento) da UFG (Universidade Federal de Goiás).

CIDADES – MEIO AMBIENTE

Municípios

Também é na região do Oeste baiano que está localizado São Desidério, o município com as maiores taxas de desmatamento de todo o Cerrado para o trimestre. De 2022 para 2023 o desmatamento quadruplicou no município: foram 12 mil hectares desmatados entre janeiro e março deste ano, o que corresponde a 25% de todo o desmatamento na porção de cerrado do Estado no período, contra quase 4 mil hectares derrubados nos primeiros três meses do ano passado.

Correntina, vizinha de São Desidério e segunda colocada do ranking em 2023, também quadruplicou seu desmatamento em relação ao ano passado. Foram 8,2 mil hectares detectados no primeiro trimestre do ano, contra 1,3 mil ha no mesmo período do ano passado.



IMAGENS: ©PLANETSCOPE

Área afetada por desmatamento na região de Correntina (BA).

Outros municípios baianos também registraram aumentos significativos no desmatamento em relação ao mesmo período de 2022. Seis dos dez municípios que mais desmataram no primeiro trimestre de 2023 estão localizados no Estado e respondem por 20% de todo o desmatamento no Cerrado.

Jaborandi, quarto colocado, aumentou seu desmatamento em 154%, desmatando 3,6 mil ha no primeiro trimestre de 2023. Barreiras, que ocupa a quinta posição e é também o município mais populoso do Oeste baiano, desmatou 3,4 mil, um aumento de 439% em relação ao início de 2022. Já Cocos, sexto município que mais desmatou, derrubou 3,3 mil hectares, um aumento de 207%.

Alto Parnaíba, no Maranhão, Baixa Grande do Ribeiro e Sebastião Leal, no Piauí, Rio Sono, no Tocantins, e Riachão das Neves, também na Bahia, completam a lista dos 10 municípios com a maior área desmatada.

Desmates maiores

O tamanho das áreas de Cerrado desmatadas também aumentou. Segundo levantamento do SAD, entre janeiro e março de 2023, alertas de desmatamento com mais de 50 hectares corresponderam a 51,3% de todo o desmatamento registrado. Em 2022, áreas desse tamanho representavam menos de 30% de todos os alertas de desmatamento registrados para o bioma.

A proporção de alertas de desmatamento localizados dentro de propriedades rurais privadas também aumentou, representando mais de 88% do que foi desmatado no primeiro trimestre. Em 2022, registros privados de CAR (Cadastro Ambiental Rural) já representaram cerca de 79% dos alertas emitidos pelo SAD.

Sobre o SAD Cerrado

O Sistema de Alerta de Desmatamento do Cerrado é um sistema de monitoramento mensal e automático utilizando imagens de satélites ópticos do sensor Sentinel-2, da Agência Espacial Europeia. O SAD Cerrado é uma ferramenta analítica que fornece alertas de supressão de vegetação nativa para todo o bioma, trazendo informações sobre desmatamento no Cerrado desde agosto de 2020. A confirmação de um alerta de desmatamento é realizada a partir da identificação de ao menos dois registros da mesma área em datas diferentes, com intervalo mínimo de dois meses entre as imagens de satélite. A metodologia é detalhada no site do SAD Cerrado [https://sadcerrado.ipam.org.br/#About].

Relatórios de alertas para o primeiro trimestre de 2023 e períodos anteriores estão disponíveis no link https://lookerstudio.google.com/reporting/98b666c9-9b4a-4b82-bcc0-2eb74bb4f6ac/page/p_vnveat17xc?s=gQPNsVIN4Wg. No painel interativo, é possível selecionar estados, municípios, categorias fundiárias e o intervalo temporal para análise.

O objetivo do sistema é fornecer alertas de desmatamentos maiores de 1 hectare, atualizados mês a mês. Pesquisadores entendem que o SAD Cerrado pode se constituir como uma ferramenta complementar a outros sistemas de alerta de desmatamento no bioma, como o DETER Cerrado, do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), otimizando o processo de detecção em contextos visualmente complexos.

Acesse os dados georreferenciados no link https://sadcerrado.ipam.org.br

Assistência Técnica Especializada na Área Contábil para Prefeituras, Câmaras e Autarquias.

Rua Oscar Silva, 15 - Candeias - Vitória da Conquista - BA

Fone: (77) 3422-9161

kmcontabilidade.assessoria@gmail.com / www.kmcontabilidadepublica.com.br

Sempre é **HORA DE COMBATER** a Dengue

FAÇA SUA PARTE

Apoia essa campanha.

CIDADES – MEIO AMBIENTE

Justiça determina a adoção de medidas para despoluição do Rio Verruga e preservação da Reserva Ambiental do Poço Escuro, em Vitória da Conquista

◆ **DA REDAÇÃO**
redacao@jornaldosudoeste.com

Em decisão publicada no último dia 28 de março, a Segunda Câmara do Tribunal de Justiça da Bahia, manteve integralmente a sentença proferida pelo Juízo da 2ª Vara da Fazenda Pública de Vitória da Conquista, determinando que a Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista e a Empresa Baiana de Água e Saneamento (Embasa), autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Infraestrutura Hídrica e Saneamento da Bahia, adoção de uma série de medidas imediatas para despoluição do Rio Verruga e preservação da Reserva Ambiental do Poço Escuro.

Os pedidos deferidos pela 2ª Vara da Fazenda Pública de Vitória da Conquista, ratificados pela Segunda Câmara do Tribunal de Justiça da Bahia pela Justiça foram requeridos pelo Ministério Público Estadual em Ação Civil Pública protocolizada há 13 anos e obrigam a Prefeitura Municipal e a concessionária dos serviços públicos de coleta, tratamento e distribuição de água e esgotos no município de Vitória da Conquista a promover ações para cercar a área Reserva Ambiental do Poço Escuro, além de identificar os esgotos clandestinos e redes pluviais lançadas no Rio Verruga para que recuperação.

A decisão judicial estabelece um prazo de dois anos para execução de Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (Prad), determinando o pagamento de indenização por Dano Moral Coletivo no valor de R\$ 500 mil.



FOTO: REPRODUÇÃO/TV SUDOESTE

O Tribunal de Justiça da Bahia determinou que a Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista e a Empresa Baiana de Águas e Saneamento adotem medidas para despoluição do Rio Verruga e proteção ambiental da Reserva do Poço Escuro.

OUTRO LADO

A Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, através da Secretaria Municipal de Comunicação Social, aponta, em matéria publicada no sítio eletrônico do ente público, que teria demonstrado, na defesa apresentada ao Tribunal de Justiça da Bahia, que já “havia agido no sentido de garantir a efetiva preservação, proteção e recuperação, tanto do Rio Verruga quanto de toda a área do Parque da Serra do Periperi, com a adoção de medidas efetivas, a exemplo de fiscalização contínua, restauração de áreas degradadas, desenvolvimento da educação ambiental, entre outras iniciativas”.

Reforça ainda, que em 2019, em atendimento a sentença judicial determinando a adoção de Medidas Administrativas para interromper os lançamentos de esgotos clandestinos e a elaboração de um Plano de Recuperação de Áreas de Preservação Permanente (Prad) de mata ciliar, além de outras ações relativas ao Rio Verruga e ao Poço Escuro, o Governo Municipal recorreu da sentença, “demonstrando que a manteve uma equipe fixa de trabalho para impedir atos ilícitos em toda a área do Parque da Serra do Periperi, bem como ações em torno do córrego”.

No Recurso, destaca a matéria da Secretaria Municipal de Comunicação Social, a Administração Municipal pontuou ainda que ações de revitalização do Rio Verruga já haviam sido iniciadas, incluindo o plantio de espécies nativas e frutíferas na área, “como também a busca por uma parceria com a Embasa [Empresa Baiana de Águas e Saneamento], visando inibir o lançamento de esgotos clandestinos no Rio Verruga. Foi explicitado que a região do Parque tinha proteção ambiental, proibindo obras, ocupações, depósito de lixo, abate de plantas e outras medidas de preservação”.

“O Processo”, ressalta a matéria, “está sob a análise da Procuradoria Geral do Município (PGM), que continuará a tomar as providências processuais cabíveis”.

A Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa) também destacou que já trabalha na fiscalização e identificação de lançamentos irregulares de esgoto no Rio Verruga. A Embasa ressalta que vai recorrer da sentença por Danos Morais Coletivos aplicada à Prefeitura Municipal em conjunto com a Empresa.

SAÚDE – TUBERCULOSE

Tuberculose: Tratamento interrompido pode gerar formas mais graves da doença

O tratamento para a doença é disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS)

SOPHIA STEIN –
AGÊNCIA BRASIL 61
agenciadoradio@agenciadoradio.com.

A Tuberculose, mesmo sendo a segunda maior causa de morte por único agente infeccioso no mundo, atrás apenas da Covid-19, tem cura, desde que seja tratada de forma correta e sem interrupções durante o processo. O tratamento para a doença é disponibilizado pelo SUS (Sistema Único de Saúde) e não deve ser interrompido, pois a quebra no processo pode desencadear formas graves da doença. A orientação é do Ministério da Saúde.

Paulo Victor Viana, Pesquisador do Centro de Referência Professor Hélio Fraga da Ensp/Fiocruz, expõe que o tratamento contra a Tuberculose é normalmente feito com quatro comprimidos antibióticos.

“Esse tratamento, na sua grande maioria das vezes, tem uma duração de 6 meses. Ele é praticamente 100% eficaz, mas a gente tem que ressaltar aqui que não pode haver o abandono, o que pode ocasionar o desenvolvimento de fibras mais resistentes da doença e com isso prolongar o tratamento, fazendo uso de medicamentos mais tóxicos”, afirma.

Gerson de Almeida, Pneumologista, conta que, antigamente, muitas pessoas morriam de Tuberculose porque não existia tratamento. Por volta da década de 1950, começaram a aparecer os primeiros medicamentos que tratam a Tuberculose.

“Por ser um microrganismo de crescimento lento, o tratamento requer uma duração mais prolongada de cerca de seis meses ou mais a depender do tipo de manifestação da doença, do órgão acometido e outros problemas de saúde que o paciente possa ter”, explica.

Durante entrevista coletiva, Draurio Barreira, Diretor do Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis, do Ministério da Saúde, explicou que um dos motivos para o abandono do tratamento é que pouco tempo após o início do processo, o paciente começa a se sentir bem e acha que está curado, pois os sintomas desaparecem.

Segundo dados da edição especial do Boletim Epidemiológico da Tuberculose, houve importante diminuição da proporção de cura entre os casos novos de Tuberculose nos últimos anos, que saíram de 73,8% em 2019 para 66,5% em 2021 e aumento do percentual de interrupção do tratamento das pessoas com a doença que saíram de 12,6% em 2019 para 14,0% em 2021.



Sintomas

- Tosse seca ou com secreção por mais de três semanas, podendo evoluir para tosse com pus ou sangue;
- Cansaço excessivo e prostração;
- Febre baixa geralmente no período da tarde;
- Suor noturno;
- Falta de apetite;
- Emagrecimento acentuado;
- Rouquidão.

Novo teste

De acordo com o Ministério da Saúde, a pasta irá disponibilizar aos Estados um novo teste para diagnóstico da Tuberculose para pessoas vivendo com HIV/aids com imunodepressão avançada. A Tuberculose é a principal causa de morte nessa população e o diagnóstico e tratamento oportuno são capazes de reduzir essas taxas.

Por se tratar de um teste rápido, é possível ser amplamente descentralizado e realizado diretamente nos Serviços de Saúde, facilitando e otimizando o acesso ao diagnóstico. A oferta do teste é feita após avaliação Clínica e a solicitação da realização por um profissional de Saúde.

EDUCAÇÃO – TRANSPORTE ESCOLAR

Superlotação de ônibus escolares coloca em risco a segurança de alunos na zona rural de Cocos

◆ DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

O Programa Caminho da Escola foi criado em 2007, no início do segundo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com objetivo de renovar a frota de veículos escolares das redes de educação básica pública; garantir a qualidade e a segurança do transporte escolar, por meio da padronização e da inspeção dos veículos adquiridos; garantir o acesso e a permanência dos estudantes nas escolas da educação básica; reduzir a evasão escolar, observadas as metas do Plano Nacional de Educação; e reduzir o preço de aquisição dos veículos escolares. Operacionalizado e financiado com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (Fn-de), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, vem custeando a aquisição de ônibus para garantir o Transporte Escolar de estudantes que precisam se deslocar em busca de Educação. A partir do Programa, o Transpor-

te Escolar foi facilitado e atualmente é o único meio que alguns estudantes encontram para ir até as Escolas, Universidades, Cursos Profissionalizantes, dentre outros, em diversos municípios do país.

Na última semana, uma denúncia foi feita à Redação do JS por um pai de aluno de Cocos. O denunciante, que solicitou tivesse a identidade preservada, alegando que poderia, se identificado, sofrer juntamente com o filho represálias por parte da Administração Municipal, apontou que o veículo – adquirido pela Prefeitura Municipal através do Programa Caminho da Escola – que faz o Transporte Escolar das regiões de Sítio, Vereda, Desterro, Olho D'água e Quilombo, na zona rural do município, estaria trafegando com superlotação – pelo menos 18 alunos a mais que a lotação permitida de 42 alunos sentados – estaria afrontando a legislação vigente e comprometendo a segurança das crianças e dos adolescentes.

FOTO: REPRODUÇÃO FACEBOOK.



Ônibus Escolar com capacidade para transportar 42 estudantes sentados estão trafegando com mais de sessenta alunos na zona rural de Cocos.

Segundo o pai de aluno, inicialmente a denúncia foi feita ao vereador Gregson Barbosa Luz (UB), que teria requerido, através da Câmara Municipal, explicações do Governo Municipal a respeito da irregularidade, conforme vídeo postado em suas redes sociais, sem que, no entanto, tenha havido uma resposta ou sido adotado medidas para que a irregularidade fosse sanada.

O denunciante revelou ainda que a irregularidade que estaria

sendo praticada pela Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Educação, tem justificado outra ilegalidade, tão ou mais perigosa que a superlotação do ônibus escolar. É que muitos pais, relatou, preocupados com o risco que os filhos correm no Transporte Escolar superlotado, estariam preferindo leva-los, de motocicleta – às vezes carregando até dois filhos como passageiros – à Escola.

EDUCAÇÃO – TRANSPORTE ESCOLAR

FOTO: REPRODUÇÃO FACEBOOK.



Motos com até dois passageiros tem sido a alternativa de pais para evitar que os filhos corram risco no Transporte Escolar.

Demonstrando indignação, o pai denunciante reforçou que a situação é ainda mais grave por não haver Monitor no ônibus. Destacou ainda que não espera que nenhuma medida seja adotada a partir da Câmara Municipal, onde o prefeito Marcelo de Souza Emereciano (PL), tem expressiva maioria. “Nossa expectativa é que a denúncia chegue ao Ministério Público e que medidas na esfera judicial sejam adotadas para que a Prefeitura Municipal cumpra o que está previsto na Lei”, concluiu.

OUTRO LADO

A reportagem do JS tentou contato com a Prefeitura Municipal e a Secretaria Municipal de Educação para que pudessem comentar a denúncia e apontar que providências teriam sido ou estariam sendo desenvolvidas para sanar as supostas ilegalidades denunciadas no Transporte Escolar. O telefone da Prefeitura Municipal (77 3489-1041), que consta do sitio eletrônico do ente público não atende ligações.

PUBLICAÇÃO EM JORNAL DE ATO DO OFICIAL DO REGISTRO DE IMÓVEIS

EDITAL DE CITAÇÃO PRAZO DE 15 DIAS, expedido nos autos da USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL.
A Oficial Delegatária **Maria Eulália Viana Leite Cotrim** do Cartório de Registro de Imóveis, da Comarca de Brumado, do Estado da Bahia, na forma da Lei, etc. **FAZ SABER** que o SR. **CLAUDIO DE ARAUJO CAMPOS**, brasileiro, casado, empresário,C.P.F.nº896 921 796-72, residente na Rua Manoel Fernandes dos Santos,396, Brumado-Ba. Protocolou pedido de USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL, visando a declaração de domínio sobre o imóvel urbano na LAGOA DO TONICO,Brumado-Ba,, conforme planta memorial descrito e anotação de responsabilidade técnica-ART, apresentada neste Ofício. Alegando posse mansa e pacífica no prazo legal. Estando em termos, expedese o presente Edital para citação para, no prazo de 15 (quinze) dias, interessados incertos, desconhecidos e/ou eventuais interessados, contestem o feito, sob pena de presumir aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo Autor. Será o presente Edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Brumado-Bahia, 10 de abril de 2023 . A Oficial:

CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS E HIPOTECAS
viana Eulália Viana Leite Cotrim
Oficial
Rua Teodoro Sampaio, 22 - Centro - Brumado - BA
CEP 46.100-000 Tel. (77) 3441-5524
CNPJ 13.242.318/0001-20

PUBLICAÇÃO EM JORNAL DE ATO DO OFICIAL DO REGISTRO DE IMÓVEIS

EDITAL DE CITAÇÃO PRAZO DE 15 DIAS, expedido nos autos da USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL.
A Oficial Delegatária **Maria Eulália Viana Leite Cotrim** do Cartório de Registro de Imóveis, da Comarca de Brumado, do Estado da Bahia, na forma da Lei, etc. **FAZ SABER** que o Sra. **DARCI ENCARNÇÃO DIAS**, brasileira, viúva, aposentada , C.P.F.nº454 635 575-00, Protocolou pedido de USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL, visando a declaração de domínio sobre o imóvel urbano na AV.HORACIO JOSE DOS SANTOS, Brumado-Ba,, conforme planta memorial descrito e anotação de responsabilidade técnica-ART, apresentada neste Ofício. Alegando posse mansa e pacífica no prazo legal. Estando em termos, expedese o presente Edital para citação para, no prazo de 15 (quinze) dias, interessados incertos, desconhecidos e/ou eventuais interessados, contestem o feito, sob pena de presumir aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo Autor. Será o presente Edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Brumado-Bahia, 10 de abril de 2023 . A Oficial:

CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS E HIPOTECAS
Maria Eulália Viana Leite Cotrim
Oficial
Rua Teodoro Sampaio, 22 - Centro - Brumado - BA
CEP 46.100-000 Tel. (77) 3441-5524
CNPJ 13.242.318/0001-20

SAÚDE – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Abril Azul: mês de conscientização sobre o Autismo

Fato ou fake? Especialista do Proadi-SUS esclarece mitos e verdades sobre o Transtorno do Espectro Autista

FOTO: REPRODUÇÃO/ [HTTPS://POLICONSULTAS.COM.BR/](https://policonsultas.com.br/)



◆ **GABRIELA CASTILHO – ASCOM**
(BCW - BURSON COHN & WOLFE)
gabriela.castilho@bcw-global.com

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que haja 70 milhões de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no mundo, sendo cerca de 2 milhões só no Brasil. Oitenta anos depois do primeiro caso diagnosticado na história, a falta de informação ainda é a principal barreira para a inclusão desses indivíduos na sociedade. Como abril é o mês da conscientização mundial sobre o Autismo, confira o que é fato ou fake sobre o TEA segundo o Dr. Thiago Rocha, Psiquiatra da Infância e Adolescência, Coordenador do Centro Especializado em Neurodesenvolvimento Infantil (Ceni) do Hospital Moinhos de Vento (<https://www.hospitalmoinhos.org.br/>), e responsável técnico de projeto no âmbito do Programa

de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS).

Autismo é uma doença. Fake!

Autismo é um Transtorno do Neurodesenvolvimento e não uma doença, ao contrário do que muitas pessoas imaginam. O transtorno do espectro autista (TEA) é um Distúrbio do Neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. Sem uma definição do diagnóstico, e conseqüentemente sem a ajuda e

o tratamento necessários para viver melhor com a condição, pessoas dentro do Espectro passam anos, e até décadas, lidando com dificuldades que não sabem o que é, sentindo-se deslocados e "diferentes", impactando seu desenvolvimento. Quando finalmente recebem o diagnóstico, sentem-se aliviados e passam a lidar com suas características de forma mais leve.

O autismo pode ser diagnosticado em bebês. Fato!

O TEA costuma apresentar seus sintomas antes dos 3 anos de idade, mas alguns pais podem reconhecer os sinais de Autismo mesmo antes, quando seus filhos têm 9-12 meses, dependendo dos sintomas e de

sua gravidade. Há inclusive recomendação do Ministério da Saúde para a realização de perguntas de rastreamento, disponíveis na Caderneta de Saúde da Criança, em todas as crianças entre os 16 e os 30 meses, para que casos suspeitos possam ser identificados de forma mais precoce. Entretanto, de maneira geral, o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista no Brasil é feito tardiamente. Esse atraso pode gerar repercussões negativas para o desenvolvimento da criança, por essa não receber estimulação adequada em períodos sensíveis do Neurodesenvolvimento. A falta de informações adequadas e dificuldades de acesso ao Sistema de Saúde são causas comuns para o diagnóstico tardio. A resistência ao diagnóstico e o estigma em torno de

SAÚDE – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

condições Neurodivergentes também impedem que algumas crianças sejam levadas para avaliação e diagnosticadas.

O autismo pode ser hereditário. Fato!

Diversas pesquisas já foram realizadas para buscar descobrir as possíveis causas por trás do desenvolvimento do TEA. Os estudos apontam uma forte influência genética nos casos, onde diferentes genes parecem contribuir para a ocorrência do diagnóstico. Fatores ambientais também podem influenciar, em menor grau, o risco do desenvolvimento do TEA. A explicação mais aceita no momento é uma contribuição de múltiplos fatores, numa combinação de fatores genéticos e ambientais.

Certos medicamentos na gravidez podem aumentar o risco de autismo. Fato!

Alguns fatores durante a gestação podem aumentar o risco de TEA. Diversos estudos apontam que o uso de Ácido Valpróico, que é utilizado para tratamento de Epilepsia e Transtorno Bipolar, pode aumentar a chance da criança

nascer com Autismo.

Vacinas causam autismo. Fake!

Segundo a OMS, não há nenhuma comprovação científica que ligue o Transtorno do Espectro Autista a nenhuma vacina. Essa relação surgiu a partir de um estudo realizado em 1998, que depois se mostrou fraudulento, no qual os resultados mostravam que vacinas para quadros virais como Sarampo, Caxumba ou Rubéola aumentariam o risco do desenvolvimento de TEA nas crianças. O estudo foi investigado e foi comprovada a manipulação dos dados, com posterior retratação por parte da revista científica e cassação do principal autor do estudo. Essa relação entre vacinas e TEA vem sendo objeto de múltiplos estudos ao longo dos últimos anos, tendo sido refutada por vários especialistas.

Os casos de autismo aumentaram muito nos últimos anos. Fato!

Não há dúvidas de que há um aumento considerável nos casos de Autismo nos últimos anos. O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) atinge de

1% a 2% da população mundial e, no Brasil, aproximadamente dois milhões de pessoas. Esse crescimento da prevalência do TEA pode estar associado a três fatores principais:

- Ampliação do acesso a informações sobre o TEA, com redução de estigma e maior procura por diagnóstico;
- Crescimento do número de diagnósticos dos casos mais leves, que até recentemente não eram identificados;
- Aumento real do número de casos possivelmente associados à idade materna e paterna mais avançadas e aumento de casos de nascimentos prematuros.

Autistas não conseguem trabalhar. Fake!

Hoje, um autista ter uma carreira já é uma realidade e muitas empresas se conscientizaram para incentivar e absorver o melhor que esses profissionais podem oferecer. A inclusão de um Autista no mercado de trabalho é garantida pela mesma Lei que determina a participação mínima para portadores de qualquer deficiência. Foi a Lei 12.764, de 2012 - também conhecida como Lei Berenice Piana - que abriu as portas para

o reconhecimento do Autismo dentro do rol das demais deficiências. Desde então, o Autismo tem sido muito mais discutido e diagnosticado no país. Como prova, confira pessoas famosas dentro do Espectro que você não conhecia:

• **Bill Gates**
Diagnosticado dentro do Espectro Autista aos oito anos de idade, Bill Gates é atualmente um dos homens mais ricos do mundo por ter fundado a Microsoft. Sua fortuna é estimada nos 97 bilhões de dólares.

• **Greta Thunberg**
A ativista ambiental sueca Greta Thunberg, 20 anos, foi diagnosticada com Síndrome de Asperger, agora classificada como Transtorno do Espectro Autista nível 1, aos 11 anos de idade.

• **Anthony Hopkins**
Vencedor do Oscar de Melhor Ator no filme "O Silêncio dos Inocentes", Anthony Hopkins teve o diagnóstico de autismo na vida adulta, por volta dos 70 anos. Foi a esposa do ator quem o incentivou a pesquisar mais sobre o TEA e entender que algumas das suas características poderiam ser sinais de uma pessoa atípica.

SOBRE O PROADI-SUS

O Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde, Proadi-SUS, foi criado em 2009 com o propósito de apoiar e aprimorar o SUS por meio de projetos de capacitação de recursos humanos, pesquisa, avaliação e incorporação de tecnologias, gestão e assistência especializada demandados pelo Ministério da Saúde.

Hoje, o Programa reúne seis Hospitais Sem Fins Lucrativos que são referência em qualidade Médico-Assistencial e Gestão: Hospital Alemão Oswaldo Cruz, BP - A Beneficência Portuguesa de São Paulo, HCor, Hospital Israelita Albert Einstein, Hospital Moinhos de Vento e Hospital Sírio-Libanês.

Os recursos do Proadi-SUS advém da Imunidade Fiscal dos Hospitais participantes. Os projetos levam à população a expertise dos Hospitais em iniciativas que atendem necessidades do SUS.

Entre os principais benefícios do Proadi-SUS, destacam-se a redução de filas de espera; qualificação de profissionais; pesquisas do interesse da Saúde Pública para necessidades atuais da população brasileira; gestão do cuidado apoiada por inteligência artificial e melhoria da gestão de hospitais públicos e filantrópicos em todo o Brasil.

Para mais informações sobre o Programa e projetos vigentes no atual triênio, acesse: <https://proadi-sus.org.br>



15 anos

Atendendo Brumado e Região!

(77) 9 8824 - 9163

(77) 3441 - 1405

@proativacontabil

CIDADANIA – TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISTA

Mães falam dos desafios e ensinamentos com filho Autista

◆ **DA REDAÇÃO**
redacao@jornaldosudoeste.com

Lidar com o transtorno do Espectro Autista (TEA) pode não ser fácil para quem recebe o diagnóstico ou para parentes dessas pessoas. Pela falta de compreensão sobre o assunto, é comum que muitos encarem esse tema com um olhar preconceituoso e carregado de estereótipos. É contra a imagem de que os filhos não podem ter uma vida de realizações que grande parte das mães de Autistas lutam constantemente. Elas defendem que a determinação dos Autistas tem força para abrilhantar qualquer indivíduo e que a confirmação médica dessa condição reforça apenas uma verdade: a de que existem formas diferentes de enxergar o mundo.

Muito mais que uma história de amor incondicional, a vida de mães de crianças e adolescentes diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista é um símbolo de luta, coragem, perseverança e resiliência.

Convidadas pelo JS, seis mães de crianças com Autismo relataram os desafios e os ensinamentos de ser mãe de uma criança diagnosticada com o transtorno do Espectro Autista. Nos depoimentos, elas relatam como é entender e superar os desafios e lutar contra os preconceitos diariamente.

Confira:

Os desafios de uma mãe atípica.

Um dos maiores desafios enfrentados pelas mães atípicas é aceitação, pois é tão doloroso quanto receber o diagnóstico de uma doença.

A mulher romantiza muito a maternidade e infelizmente essa condição não é visualizada em USG - Ultrassonografia de Pré-natal e quando a criança nasce ficamos felizes, por que observamos que está tudo perfeito e depois de um tempo percebe-se que a mesma possui um comportamento que não é de uma criança típica.

Nenhuma mãe está preparada para lidar com nenhuma condição especial, sabe-se que o caminho é longo e requer tempo. Muitas mães assim como eu, saem do emprego e param de estudar para ajudar a melhorar o desenvolvimento de seu filho (a).

Há outra questão que deixa pais atípicos preocupados é a descoberta de que a criança precisará de várias intervenções por uma Equipe Multidisciplinar da Educação Especial, mas assusta-se em ver que a Lei existe, mas que não funciona, pois são negligenciadas e como são intervenções de custo alto, a maioria dos pais atípicos não tem condições financeiras de arcar.

No caso do meu filho desenvolveu uma Dermatite Atópica que não tem cura e é uma comorbidade que é associado ao Transtorno do Espectro do Autista, o tratamento com pomada e hidratante funciona de uma forma paliativa e de alto custo.

Além do preconceito das pessoas leigas que não dispõe de conhecimento sobre o Transtorno do Espectro do Autista, pessoas que não são empáticas e que não se identificam com a situação vivida, discorrem palavras e ações indevidas que ferem os sentimentos dos pais atípicos.

Para mim, mãe atípica, lidar com o preconceito é como matar um leão por dia, por isso reforço que precisamos de políticas públicas de qualidade, pois o número de crianças com TEA é crescente no país inteiro, assim como em Caculé, por isso não se pode maquiar o problema que de fato precisa ser focado.

É sabido da importância das intervenções após o diagnóstico, o Neuropediatra faz solicitação em relatórios as quantidades necessárias que a criança precisa e infelizmente estão sendo podadas, como é caso do meu filho, que apenas foi oferecido uma de cada por conta da demanda.

Me expresso com clareza de que nossas crianças não podem ficar prejudicadas por conta de uma política pública mal administrada, precisa-se urgente trabalhar com planos de estratégias para ajudar essas crianças a ter uma condição melhor e a inserção de uma rede de apoio específica para pais atípicos, pois existem pais que estão doentes, com picos de estresse muito grande e com comorbidades sérias, assim como eu, que adquiri uma Arritmia, mas controlada através de medicação.

O medo de não conseguir melhorar a condição das nossas crianças é estarrecedor e de que no futuro teremos consequências



ZELINDA ALMEIDA GUIMARÃES (PRETA GUIMARÃES)

CIDADANIA – TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISTA

graves pelo fato de que os direitos de nossas crianças não colocados em prática como diz a Legislação e que as intervenções necessárias não estão sendo executadas para que nossas crianças consigam se desenvolver e superar seus limites.

Contudo, eu como mãe atípica, há poucos anos de descoberta de diagnóstico de meu filho, enfrentando essas dificuldades, seguindo na luta e me sensibilizando com a luta de meus pares, enxerguei a necessidade de nos unir e levantarmos essa bandeira azul com objetivo de caminharmos em prol de desenvolvimento de nossas crianças, por que o choro dessas mães também é o meu e o que busco para meu filho eu quero para todas as outras crianças.

Os desafios e ensinamentos com o filho Autista

Apesar da legislação avançada, nós mães atípicas enfrentamos muitos obstáculos. Na Saúde, a dificuldade de acesso aos médicos (Neuropediatra) e outras Terapias. E na Educação, com professores sem formação adequada. E a falta mais inclusiva por parte dos gestores escolares e públicos.

Os desafios maiores na minha opinião são financeiros, pouco apoio de programas sociais, não são ofertadas todas as quantidades de Terapias solicitada pelo médico...

Quando recebi o diagnóstico de Autismo do meu filho, precisei me reconstruir, pois tive que sair do emprego, minha rotina mudou completamente pois, meu filho tem Terapias de segunda a sexta, no período vespertino e estuda pela manhã.

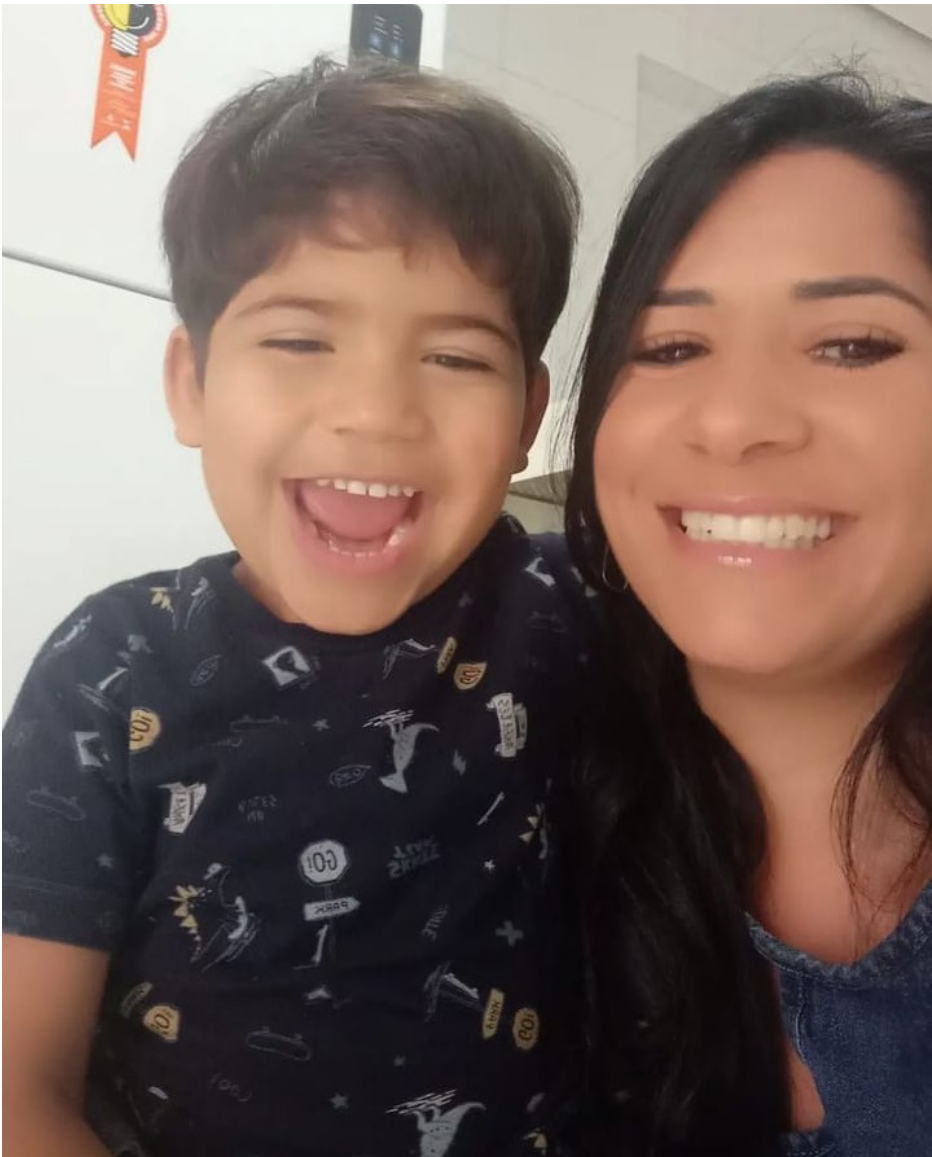
A maternidade atípica não é fácil, precisamos estudar muito sobre o TEA, estimular nossos filhos o tempo todo e nas atividades diárias. Meu desejo e minha luta aqui na minha cidade de Caculé é que a Lei seja cumprida.

Eu agradeço a Deus todos os dias pelo meu filho, ele é muito carinhoso, alegre, tem um sorriso lindo, um olhar mais puro e doce que alguém pode ter. Enzo me ensinou a ver o que eu não via...

Obrigada Senhor pelo Autismo ter entrado na minha vida, hoje eu entendo o propósito, a minha missão...

Defenderei essa causa até meu último suspiro!

Luana, mamãe de Enzo.



LUANA BRITO

Sou Marília Amorim, mãe de Pedro Henrique, autista, 3 anos, recebemos o diagnóstico com 1 ano e 7 meses, e foi fundamental esse diagnóstico precoce. Após receber diagnóstico de Pedro, nasceu em meu coração o desejo de ajudar outras famílias que também recebem diagnóstico de Autismo e não sabem o que fazer pra ajudar suas crianças, e aí nasceu o Instagram @autismo.pedro, onde posto toda nossa rotina, Terapias, Atividades de Estimulação e dicas para as famílias fazerem em casa com seus filhos Autistas!

No início é tudo muito novo, e é um assunto pouco falado ainda, infelizmente, então pensei da mesma forma que passei outras famílias também passam pela falta de informação, e sou muito grata a Deus pela sabedoria diária, por poder ajudar quase 50 mil famílias diariamente através das estimulações que faço em casa com meu filho!



MARILLIA AMORIM

CIDADANIA – TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISTA

Os desafios e ensinamentos com o filho autista

O transtorno do espectro autista é o transtorno do Neurodesenvolvimento que atinge três pilares importantes que são: comportamento, habilidade social e comunicação, e necessita de tratamento multidisciplinar com vistas a oferecer uma melhor qualidade de vida do indivíduo autista.

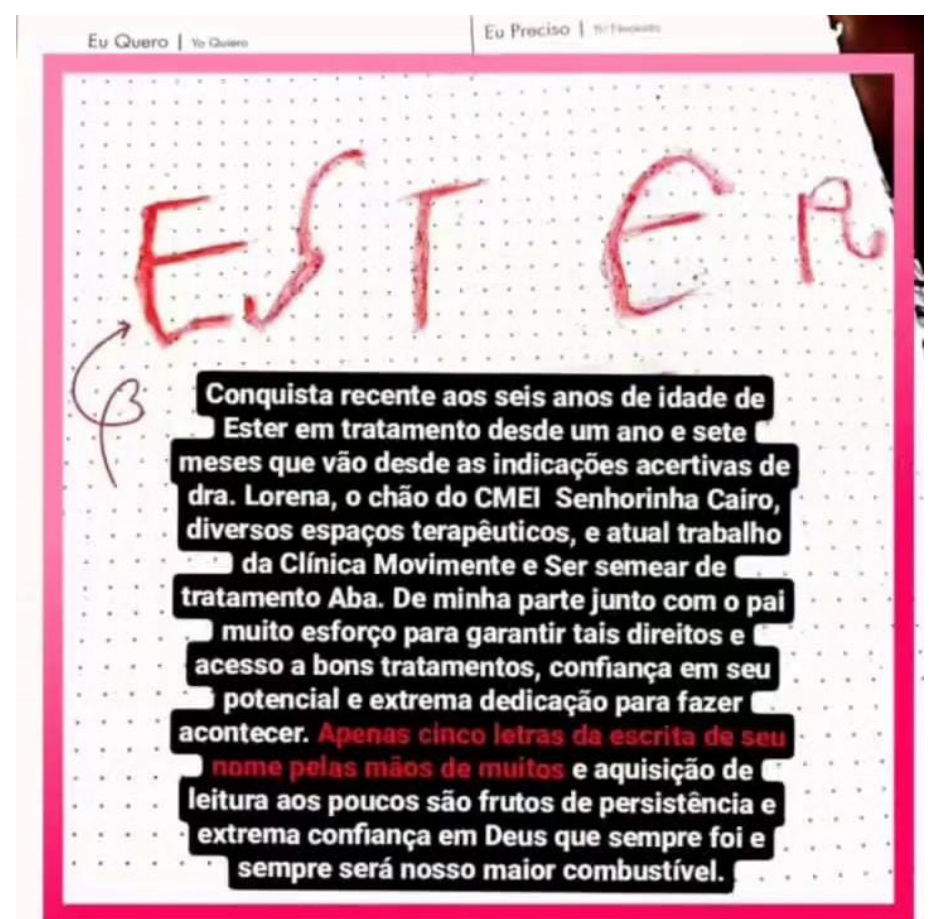
São três os níveis de suporte no autismo que determina o quanto ele necessita de apoio para suas atividades diárias. Quanto maior o nível de suporte maior a dependência, de forma que muitos autistas de nível 1 sem atraso cognitivo demandam pouco suporte, tendo, por isso, suas dificuldades, em alguns casos, amplamente ignoradas ao passo em que nos níveis 2 e 3 o que se subestima é o potencial da pessoa dentro do espectro.

O Cérebro com Distúrbios do Neurodesenvolvimento recebe, processa e analisa as informações de forma diferente, comprometendo a aprendizagem e impactando nas habilidades sociais e de comportamento que desafiam o autista e sua família a buscarem o melhor tratamento das acentuadas disfunções da consciência emocional, comportamental e social.

Há quem defenda que nem mesmo o Autismo de Nível 1 de Suporte deve ser considerado leve, dada a Disfunção Executiva, Rigidez Cognitiva, Preconceito, Transtorno do Processamento Sensorial, Seletividade Alimentar por vezes existentes etc, associados ou não a comorbidades como, por exemplo, Epilepsia, Disbiose Intestinal e Alergias. Todo esse impacto na forma diferente de receber, processar e analisar as informações exige uma engrenagem bem estruturada entre a família, Terapeutas e Escola que devem formar um ambiente estimulante que promovam interação, regulação, brincadeira direcionada e comunicação que trabalhem os requisitos de Baixa, Média e Alta Complexidade existentes. Porém, tamanho esforço em ofertar o ambiente enriquecido de estímulos necessários por meios de Terapias caras e de difícil acesso está longe de ser o principal desafio dentro de uma sociedade excludente e capacitista.

Num contexto em que poucos conhecem e/ou respeitam as limitações desse Transtorno, deixando a barreira atitudinal e do preconceito ainda mais robusta e intransponível como em alguns casos de Autistas Nível 3 e suas famílias que não conseguem sequer saírem às ruas com seus filhos Neurodivergentes e com auto e/ou hetero agressividade com dignidade e oportunidade de tratamento adequado eu me lembro de você Gu, de quanta assistência te falta, você que dentre as inúmeras crianças com as quais tive contato no decorrer da minha profissão, me treinou e capacitou como ninguém para a chegada da minha tão sonhada e desejada filha Ester diagnosticada com um ano e sete meses de idade que hoje faz 20 horas semanais de tratamento ABA no Instituto Semear aqui de Vitória da Conquista/BA, com qualificada equipe multidisciplinar.

Sim! Permitam que eu me apresente só agora, quase no final desse texto: sou Eunice Rosa, mãe atípica, casada, Missionária, Funcionária Pública, Graduada em Pedagogia com Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, atualmente na função de Auxiliar de Vida Escolar de uma criança TEA da rede municipal de Ensino de Vitória da Conquista/BA, e preciso dizer que nós mães não damos conta de substituir as Terapias tão difíceis de oportunizar, mesmo com um Plano de Saúde, e que não damos conta de adentrar às Escolas pública nem privadas que não cumprem efetivamente seu papel de inclusão. Sozinhas não derrubamos o preconceito nem somos heroínas como costumam intitular, mas sim acreditamos no potencial de nossos filhos e, contra tudo e todos, lutamos com unhas e dentes por ganhos efetivos deles, sustentando a bandeira do Autismo por mais dignidade. Porém, ainda temos muito o que galgar para que o diagnóstico e tratamento deixem de ser elitizados e inacessíveis à imensa maioria, que, assim como Ester, tem vencido seus desafios diários.



CIDADANIA – TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISTA

Os desafios e ensinamentos com o filho autista

Meu nome é Ione, mãe de Francisco Autista.

Quando o diagnóstico chegou, tudo saiu do lugar, fiquei sem saber por onde começar, bateu um desespero, mas Deus é perfeito, coloca pessoas para te ajudar. Primeiro passo foi buscar informações, fui conhecendo pessoas que estavam na mesma situação, porém em outro cenário. Logo em seguida a decisão que teria que parar de trabalhar me dedicar a ele, se eu quisesse obter um bom resultado, porque o tratamento precisa também de intervenções em casa para estimular. A participação de todos em casa faz a diferença e muito.

Tracei novas metas, ajustei meus sonhos, adiei alguns, mas está valendo a pena, porque o resultado em relação ao desenvolvimento dele está acontecendo, com muito trabalho, dedicação, hora erro, acerto, caio, levanto, choro, mas não desisto.

O tratamento é muito caro, tem Terapias que nem pagando consegui vagas, a demanda está alta e há poucos Profissionais. O Poder Público não nos oferece nada em relação ao Tratamento Terapêutico e nem Especialistas para fazer as avaliações diagnósticas. Quem pode, conta com o esforço da gente mesmo e de pessoas que nos ajudam, quando acha.

Conheci a Associação Conquistense para Atendimento Especializado à Pessoa Autista (Acaepa), através da Assistente Social do INSS, que é outra luta para consegui o benefício. Só gratidão a essa Associação que está me servindo muito bem, com Profissionais maravilhosos, pelo acolhimento que eu recebo também.

Não é fácil a vida de uma mãe atípica. Depende de nós, empenho, fé, intervenções, Terapia, informações e a inclusão.

Tenho um filho autista e agradeço a Deus todos os dias e louvo, porque através dele estou me tornando um ser melhor e tento repassar, ajudar e ensinar a quem precisa.



IONE MACÊDO NERY

Sou Katiuscia dos Santos Nunes Lima, mãe dos gêmeos Benício e Bernardo, de 6 anos, ambos com TDAH (Transtorno do Déficit De Atenção com Hiperatividade) e TEA (Transtorno do Espectro Autista).

Desde bebês eu já achava estranho algumas coisas neles e minha irmã me chamou atenção para isso, quando eles tinham sete meses. Havia inquietação, não dormiam, começando com seletividade alimentar, além de algumas estereotípias, e aí eles entraram numa Creche e lá as Professoras, a Direção da Escola me sinalizaram que eles tinham alguma dificuldade.

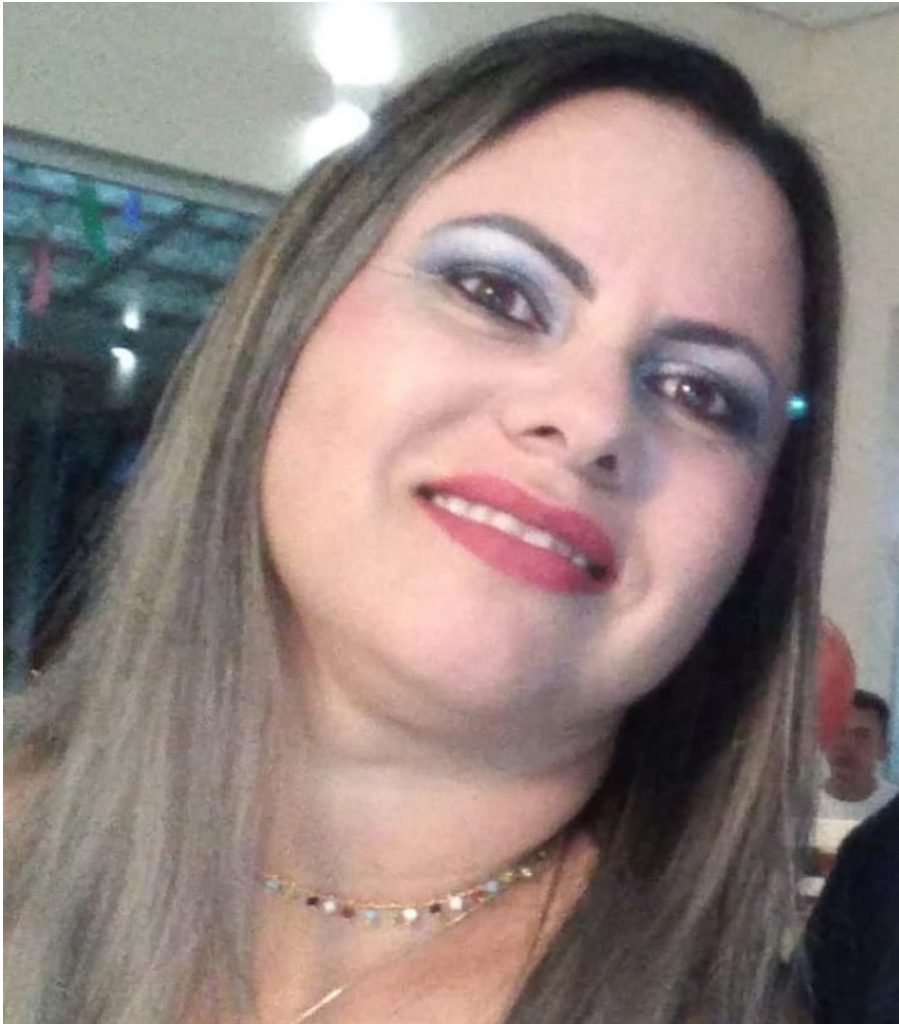
Eles não se alimentavam de jeito nenhum na Escola. Aí eu procurei o Centro de Atenção Psicossocial Infantil e Adolescente de Vitória da Conquista (Caps-IA), onde no primeiro momento, me deram os diagnósticos de Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) deles, muito elevado, mas eu fui em busca de outros Profissionais fora de Vitória da Conquista porque o Caps-IA até naquele momento era muito assim superficial.

E aí eu procurei outros Profissionais fora da cidade, até que um Médico me deu o laudo deles dizendo que eles têm Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Desde então, eu venho tentando entender o que é o Autismo, conhecer meus filhos melhor e de toda maneira eu sempre corri atrás de ajuda, como Terapias que me ajudassem como mãe a entender meus filhos, como lidar com toda essa situação.

E o ano passado, entrei em contato com a Vitória, presidente da Associação Conquistense para Atendimento Especializado à Pessoa Autista (Acaepa) e foi então que graças a Deus, essa Associação retornou e desde então eu estou lá fazendo Terapia com meus filhos, e tem me ajudado entre conversas com outras mães.

E estamos aí, nesta luta. Faltam ainda muitas coisas para alcançarmos, para que nossos filhos tenham uma vida melhor.



KATIUSCIA DOS SANTOS NUNES LIMA

CIDADANIA – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – ENTREVISTA

“Há uma falsa ideia que o Autista não tem afeto, não gosta, não se apaixona, não ama ninguém. Isso não é verdade”, pontua Neuropediatra Maira Katarine Franco da Mota

◆ GABRIELA OLIVEIRA DE JESUS
jornalismo@jornaldosudoeste.com

O dia 2 de abril foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2008, como o Dia Mundial de Conscientização do Autismo. A data é um marco, no Brasil e no mundo, de que algo se modificava em relação ao lugar que o Autismo passaria a ocupar. Uma década antes, pouco se falava de Autismo e poucos eram os Autistas, tanto que foi somente em 1993 que o Autismo passou a existir na Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial de Saúde (CID-OMS).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um Distúrbio do Neurodesenvolvimento que causa um desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados.

Existem sinais de alerta no Neurodesenvolvimento da criança desde os primeiros dias de vida que podem ser percebidos pelos pais e responsáveis, como um bebê muito sério, que não reage a estímulos, não sorri, tem dificuldades para dormir. O diagnóstico pode ser estabelecido por volta dos 2 a 3 anos de idade. A prevalência do Autismo é maior no sexo masculino.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o TEA afeta cerca de uma em cada 160 crianças no mundo, por isso a necessidade de entender melhor sobre a condição.

FOTO: GABRIELA OLIVEIRA



Médica Neuropediatra Maira Katarine Franco da Mota.

Para esclarecer mitos e verdades sobre o Transtorno do Espectro Autismo (TEA), o JS entrevistou a Neuropediatra Maira Katarine Franco da Mota, que destacou a importância da conscientização do Autismo, e os desafios enfrentados pelas mães atípicas, abordando ainda temas como o preconceito, tratamentos e Leis que asseguram uma qualidade de vida melhor e custeios para o tratamento.

A Neuropediatra Maira Katarine também chama a atenção não só para o diagnóstico precoce, mas para os tratamentos adequados com a identificação de atrasos

CIDADANIA – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – ENTREVISTA

no desenvolvimento, o diagnóstico oportuno de TEA e encaminhamento para intervenções comportamentais para que essa criança possa ter melhores resultados a longo prazo, considerando a Neuroplasticidade Cerebral.
Confira os principais trechos da entrevista.

JORNAL DO SUDOESTE: O que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA)?

DRª. MAIRA KATARINE: O Transtorno do Espectro Autista é um Transtorno do Neurodesenvolvimento da criança. Então, algo acontece já de forma congênita que há um impedimento, uma alteração e que vai levar a uma alteração do desenvolvimento principalmente relacionada à comunicação. Além disso, há também modificações cerebrais.

JS: Quais os diferentes graus de Autismo?

DRª. MAIRA KATARINE: O Autismo tem alguns graus. Antes se falava muito em Autismo Leve, Moderado, Grave e Severo. Hoje tem se utilizado mais como Grau de Maior Necessidade de Suporte, Média Necessidade de Suporte e Menor Necessidade de Suporte. Então, a gente teria um Grau Leve, onde a pessoa teria uma autonomia maior, autonomia no sentido da Escola, no sentido do trabalho, no sentido do transporte, da locomoção. E a gente teria o Grave com a maior dependência de terceiros, ou seja, pessoas que vão necessitar a vida toda de um apoio, suporte familiar para se locomover, para sair, para frequentar uma Escola, as atividades da vida diária, para fazer sua própria higiene.

JS: Existe uma causa específica para o desenvolvimento do Autismo?

DRª. MAIRA KATARINE: Não. O Autismo é multifatorial. Então, a gente tem causas ambientais como, por exemplo, problemas no Pré-Natal, doenças no Pré-Natal. Muito comumente, por exemplo, Hipertensão durante a gravidez, o uso de algumas drogas durante a gravidez pode levar ao Autismo, problemas de parto e também fatores genéticos. Então, hoje em dia tem se desenvolvido muito a Neurogenética. E hoje se observa que nos casos de Autismo, uma grande maioria tem alguma causa genética.

JS: Mulheres que optam por ter filhos em idades mais avançadas têm maiores chances de terem filhos com Autismo?

DRª. MAIRA KATARINE: Os pais, não só as mulheres, mas os pais também, com idade mais avançada. Sim, tem um risco maior ter uma criança com Autismo. Então tem um estudo que mostra que o que o pai com idade superior a 50 anos já é fator de risco para o Autismo. E também tem um artigo muito interessante que fala da idade do avô. Parece que já há uma alteração genética que vai de geração a geração e também é um fator de risco para a criança ter TEA que é o Transtorno do Espectro Autista.

JS: Que critérios devem ser utilizados para o diagnóstico do Autismo e quais as vantagens quando ele é realizado precocemente? Existe uma idade mínima para o diagnóstico do Autismo?

DRª. MAIRA KATARINE: Então o Autismo é um diagnóstico clínico, ele é feito a partir da análise do comportamento da criança. E para isso, tem que ser levado em conta o que o profissional médico encontra no exame físico, na consulta, na anamnese no consultório e também o que os pais trazem, as informações que os pais trazem quando essa criança já está em Creche, quando essa criança já está em Escola, também o que o relatório escolar traz. Então, a partir da análise todos esses relatos o médico formulara esse diagnóstico de Autismo. O diagnóstico precoce tem toda a importância. Quanto mais precocemente se diagnosticar e quanto mais precocemente se iniciar o tratamento, melhor vai ser o prognóstico. Então, um ponto que eu gostaria de salientar é, esses graus que eu falei de Leve, Moderada e Grave, eles não são permanentes. Eu posso ter uma criança que chega bem pequena, tem o diagnóstico, ela tem acesso às Terapias, a família é parceira, a família colabora, a Escola também é parceira, e a criança pode sim mudar de Grau Grave para Moderado, Moderado e Leve. Como também, infelizmente, o contrário acontece. A gente vê em Consultórios crianças que chegam e tem um Grau Leve, no entanto, elas ficam sem tratamento, seja porque a família não leva para o tratamento ou porque não consegue o acesso ao tratamento. E aí ela agrava, ela vai de Leve para Moderado, Moderado para Grave.

JS: Então, a criança começa a dar sinais de Autismo desde bebezinho? O que pode ser observado pelas mães e familiares?

DRª. MAIRA KATARINE: Sim. Já no lactente, no bebê, a gente encontra uma criança que faz pouco contato visual. Então, a gente sabe que a criança mamando, seja na mamadeira ou no seio, ela tem que ficar olhando fixamente para o olho da mãe. Então as mães relatam que não, que o bebê não olhava para ela, estava mamando e estava olhando para o ambiente. Outra coisa, o bebê sério, que muitas vezes não chora, não sorri. Ou também pode acontecer o contrário, uma criança que chora muito, que é difícil de ser acalentada. Outros pontos também muito importantes, é um bebê que não acena, com 9 meses ele não dá tchau, é um bebe sério, a gente brinca e ele não te responde, muitas vezes eles não fazem os barulhos que os bebês fazem.



Então, a gente não busca cura para o Autismo, até porque isso não está definido na Literatura Médica, mas buscamos o desenvolvimento desse indivíduo de forma que ele se adapte à sociedade e tenha uma vida plena, uma vida feliz



JS: O Autismo pode ser reversível? Quais são os tratamentos?

DRª. MAIRA KATARINE: Não é que o Autismo possa ser reversível. É que uma pessoa bem tratada, com um Grau Moderado, mais Leve, sim, ela pode ter uma vida normal. Ela pode estudar, ela pode se formar, ou pode não se formar, mas ter uma atividade a Nível Técnico, ela pode se relacionar, ela pode vir a casar, ter uma vida completamente normal se ela receber uma intervenção precoce e correta. Então, a gente não busca cura para o Autismo, até porque isso não está definido na Literatura Médica, mas buscamos o desenvolvimento desse indivíduo de forma que ele se adapte à sociedade e tenha uma vida plena, uma vida feliz.

JS: Uma pessoa diagnosticada com Autismo pode apresentar algum outro Transtorno Mental associado?

DRª. MAIRA KATARINE: Sim. Não é incomum. Ela pode ter Autismo, ela pode ter Epilepsia associada. A gente sabe que em 30% dos casos de Autismo, o paciente pode ter Crises Convulsivas, Crises Epiléticas, pode ter também o Transtorno Opositor Desafiante, que é uma questão mais comportamental, o Transtorno Obsessivo Compulsivo. Então, sim. Ela pode ter outros Transtornos associados.

JS: É verdade que uma das características predominantes do Autismo é o sono irregular?

DRª. MAIRA KATARINE: Sim, é bastante comum que as famílias relatem que é uma criança que tem dificuldade para adormecer, dorme tarde, acorda várias vezes na noite, que chora muito a noite, ou em casos mais sérios em que, por exemplo, a criança passa a noite inteira sem dormir. Faz parte do contexto do Autismo, dessa alteração do Neurodesenvolvimento.

CIDADANIA – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – ENTREVISTA

JS: Aparentemente, tem-se observado mais casos de Autismo. Isso é realmente verdade ou o que está ocorrendo é um maior número de diagnósticos?

DR^a. MAIRA KATARINE: Sim. A gente tem observado um aumento no número de diagnósticos do Autismo bastante elevado. Então, o último artigo que li, em 2018, estava com incidência de 1 para 44 crianças de 8 anos, nos Estados Unidos, foi uma pesquisa feita em 11 Estados dos Estados Unidos. Então, em 2018 estava com incidência de 1 para 44. Já em 2020, esse mesmo grupo estudou esses mesmos 11 Estados, as crianças na faixa etária de 8 anos, e foi observado que a incidência estava de 1 para 34 crianças nesta faixa etária. Então, realmente teve um aumento muito grande. A gente atribui a isso dois aspectos: um é o aumento do diagnóstico, então hoje aumentou o número de diagnósticos, porque o profissional tanto o Especialista da área de Saúde Mental está mais atento, quanto os profissionais da área de Educação, os Professores e os Pediatras estão mais atentos. Então, essas crianças são encaminhadas mais precocemente e recebem o diagnóstico. Outro aspecto é que o leigo, as pessoas, os pais estão se interessando mais. Hoje tem leituras, tem livros, tem informações na internet. Isso facilita que a sociedade também perceba quando a criança tem um comportamento diferente esse é um aspecto. Outro aspecto é que de fato parece estar aumentando a incidência do Autismo. Hoje temos a Medicina do Estilo de Vida, que também está tendo vários estudos no Autismo mostrando uma correlação de fatores antes da concepção e durante a gestação. Fatores como a má alimentação, alimentação rica em gordura, obesidade, uso de substâncias, como alguns antidepressivos, tem relação com alguns metais pesados como o Arsênio, como o Mercúrio e também com poluentes, então parece sim que há fatores de exposição para essa mãe, para esse pai que levam a uma alteração genética que facilitam o desenvolvimento do Autismo.



Às vezes o Autista tem dificuldade de fazer o contato visual, o olho no olho, mas não significa que ele não gosta, não significa que o adolescente não se apaixone. Então ele tem outras formas de se relacionar com o mundo. E cabe às Terapias justamente isso, fazer essa ponte, ensinar essa criança e adolescente a se relacionar com as outras pessoas.



JS: Comumente, de que forma uma criança Autista se relaciona com as pessoas? O Autista consegue desenvolver um afeto?

DR^a. MAIRA KATARINE: Sim. É muito importante a gente falar sobre isso. Há uma falsa ideia que o Autista não tem afeto, não gosta, não se apaixona, não ama ninguém. Isso não é verdade. Ele apenas não sabe se expressar da forma adequada socialmente, convencionalmente. Então, o Autista vai ter dificuldade muitas vezes de abraçar, de receber o toque, mas ele sente falta dos pais, ele sente falta da família, ele gosta da professora. Muitas vezes quando um pai ou uma professora se ausenta, ele fica mais agitado, ele fica mais choroso, ele pode expressar isso ficando agressivo. As vezes o Autista tem dificuldade de fazer o contato visual, o olho no olho, mas não significa que ele não gosta, não significa que o adolescente não se apaixone. Então ele tem outras formas de se relacionar com o mundo. E cabe às Terapias justamente isso, fazer essa ponte, ensinar essa criança e adolescente a se relacionar com as outras pessoas.

JS: Alguns estudos apontam que o Transtorno é mais frequente em meninos. Por que isso acontece?

DR^a. MAIRA KATARINE: Alguns estudos atuais mostram que a frequência é de quatro meninos acometidos por uma menina. Muito se perguntou por que isso? Hoje se sabe que o Autismo tem em estudo 1.084 tipos de genes. Então não seria um único gene levando ao Autismo. Mas uma correlação deles está associada a fatores ambientais. Então, o gênero feminino seria um fator de proteção para o Autismo. Então, precisaria ter mais genes envolvidos, mais fatores ambientais negativos para uma menina desenvolver Autismo do que o menino. O menino seria mais facilmente acometido com esses mesmos fatores, porque haveria um fator de proteção relacionado ao gênero feminino.

JS: É mais difícil diagnosticar o Autismo em meninos ou em meninas?

DR^a. MAIRA KATARINE: Um aspecto bastante importante é que a clínica da menina costuma ser mais leve, mais disfarçada. Então, é muito comum a gente estar em Consultório dando o diagnóstico mais tardio de meninas. Meninas na fase de pré-adolescência, de nove a doze anos, de adolescência, acima de doze anos. Porque a clínica, o comportamento é diferente.

JS: O que a senhora considera como maior equívoco quando se fala em tratamento para o Espectro do Autismo?

DR^a. MAIRA KATARINE: A meu ver, o maior equívoco é primeiro deixar para iniciar as Terapias tardiamente. O diagnóstico precisa ser precoce, mas não é só dar diagnóstico, é iniciar o tratamento. Não tem sentido dar diagnóstico e não tratar. Um outro erro é achar que o tratamento vai ser só medicar. Não vai funcionar. O padrão ouro de tratamento no transtorno do Espectro Autista é, em alguns casos, o uso da medicação mais as Terapias. Essas Terapias vão mudar de indivíduo para indivíduo. Então eu posso ter uma pessoa que precisa fazer Psicoterapia associada à Fonoterapia. Já eu posso ter uma outra criança que precise de Psicoterapia, de Fonoterapia e de Terapia Ocupacional. Então, também é muito importante que esse tratamento seja individualizado.

JS: Qual a contribuição que a sociedade vem dando, no sentido de cooperar para que as pessoas com Autismo vivam com qualidade?

DR^a. MAIRA KATARINE: Eu acho que a sociedade tem melhorado, tem evoluído. Eu acredito na humanidade. Então, eu acho que o principal hoje é a informação. Então, nós recebemos pais no Consultório que dizem: “Ah doutora, a Creche me chamou atenção e eu fui olhar e eu li. Então eu vi que ele não faz o contato visual, vi que ele é muito agitado, vi que ele fica agressivo e as situações que não deveria ficar, que não teria porque ficar. E ele está atrasando a fala, tem comportamento repetido, faz alguns movimentos diferentes e aí eu trouxe para senhora (avaliar)”. Então, essa informação para os pais, essa informação para o Pediatra, formação para os professores, para os ajudantes nas Escolas, tem feito uma enorme diferença no diagnóstico precoce. E, após isso, o acesso às Terapias. Não adianta eu ter um diagnóstico precoce se esse indivíduo não consegue fazer seu tratamento. Então, também tem melhorado o acesso a essas Terapias, inclusive pelo SUS. Um outro ponto que eu também friso muito é a importância do benefício do deficiente, que é o Benefício de Prestação Continuada (BPC), da Lei Orgânica Social, que é devido a esses indivíduos após a Avaliação Médica Pericial pelo INSS. Então, vai ajudar demais as famílias de baixa renda ter acesso para que essa criança consiga comprar uma medicação, consiga ter o transporte para levar essa criança para Terapia, ter acesso a uma Terapia que, por exemplo, na localidade dela não tenha, não tem aquele Profissional, mas ela consiga pagar numa cidade ao lado, então é necessário. São crianças que como eu brinco, são crianças caras, são crianças que precisam de muito investimento, então essas famílias não têm essa renda, como elas vão conseguir tratar seu filho?

JS: As Escolas estão preparadas para receber alunos Autistas?

DR^a. MAIRA KATARINE: Eu acho que as Escolas estão melhorando sim, e muito. Como eu tenho alguns anos de estrada, no início os Professores ficavam perdidos porque eles não foram treinados. Então, hoje a cada dia mais a gente vê as Escolas treinando, seja na rede pública ou privada. Eu vejo os Profissionais cada vez mais interessados. Então, é muito comum que a gente dê cursos e que antigamente o público era só de Profissional de Saúde, Psicólogo, Fonoaudiólogo, Médico e hoje não, você vai dar um curso e você vê vários Professores em sala, você vai ver Pedagogos, Psicopedagogos. Então, eu acho que as Escolas estão no caminho, mas não é fácil, os pais precisam compreender isso. Que a inclusão escolar é algo difícil para a Escola também. Então, todos precisam andar juntos para que tudo dê certo. Cada criança incluída, a cada ano, é um indivíduo completamente diferente. Então não é fácil também para o Profissional de Educação.

CIDADANIA – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – ENTREVISTA

JS: O preconceito ainda atrapalha muito? E quando esse preconceito parte de dentro de casa?
DRª. MAIRA KATARINE: Eu acho que o pior preconceito é aquele que parte de dentro de casa. Então a gente tem crianças e adolescentes perdendo tempo para iniciar um tratamento. Porque a família não aceita, porque a Escola chama a atenção, o Pediatra encaminha e a família não leva. Ou só leva quando chega uma situação alarmante, quando chega no limite da criança estar muito agressiva, estar muito agitada, de não conseguir frequentar a Escola, aí essa família vai e leva. Também a gente tem os pais brigando. Às vezes a gente vê um familiar que aceita e o outro não aceita. E aí isso é muito difícil de lidar na família. Também a gente vê crianças que passam por vários Profissionais, que passa por um primeiro Profissional que diz que ele tem um Autismo tal grau, aí passa pelo segundo, porque não confia no primeiro Profissional, aí passa para o terceiro. Então, às vezes, a gente vê em Consultórios pessoas que já passaram por quatro, cinco Profissionais, todos dando o mesmo diagnóstico. Mesmo que use uma palavra um pouco diferente do outro. Então, isso tudo atrasa. Mesmo quando está no início, quando ainda não se concluiu o diagnóstico, a gente já pede para haver a intervenção. Não há nenhum problema enquanto se está investigando o Autismo. Por exemplo, essa criança começar uma Terapia com a Fono, por exemplo, ou um Psicoterapeuta.

“

Eu acho que o preconceito é uma coisa maior do ser humano a ser trabalhado. Mas eu acho que a desinformação faz com que isso se perpetue e aumente muito mais. Então eu acho que a forma que a gente pode lidar com o preconceito, seja na família, seja na Escola, seja em qualquer ambiente social, é através do esclarecimento e da Educação.

”

JS: A senhora diria que preconceito sobre Transtornos do Espectro Autista (TEA) está associado à falta de informações?
DRª. MAIRA KATARINE: Olha, eu diria que não está exclusivamente associada à falta de informações, porque infelizmente, às vezes, a gente lida com pessoas que tem conhecimento, que você explica e elas continuam preconceituosas. Eu acho que o preconceito é uma coisa maior do ser humano a ser trabalhado. Mas eu acho que a desinformação faz com que isso se perpetue e aumente muito mais. Então eu acho que a forma que a gente pode lidar com o preconceito, seja na família, seja na Escola, seja em qualquer ambiente social, é através do esclarecimento e da Educação.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?
DRª. MAIRA KATARINE: Bom, em nossa região, eu gostaria de acrescentar a importância do TFD, que é o Tratamento Fora do Domicílio, que é um dever do município oferecer o acesso ao transporte para as famílias trazerem suas crianças ao Centro, que é Vitória da Conquista, para serem atendidas. Então, todo município tem sim que oferecer o TFD, isso é um direito do cidadão. Existe verba para isso também. Reconhecida a nível federal. Então as famílias têm que buscar esse direito para poder conseguir trazer suas crianças à Terapia, ao Médico, ao tratamento necessário. Outro aspecto é que a gente precisa fortalecer o acesso às Terapias. Então, não basta ter só acesso ao Profissional Médico, mas também precisa ter o Fonoaudiólogo, a Psicóloga, todos os Profissionais para fazer esse tratamento. E lembrando que é não é rápido. São Terapias a longo prazo. São crianças que vão evoluir no ritmo delas no longo prazo. Então, são anos de Terapia. E precisa ter uma sequência. Não pode passar uma vez na consulta com Psicólogo e sumir. Isso não vai funcionar. Eles têm que vir toda semana para a gente conseguir ter um bom resultado. E um outro aspecto que eu chamo atenção é a importância da valorização da Saúde Mental, do Atendimento à Saúde Mental. Nós temos pouquíssimo acesso via SUS ao atendimento com o Psiquiatra e com o Neuropediatra também. Então, a gente precisa fortalecer isso. A gente tem que entender. São muitos indivíduos inseridos nessa sociedade que vão crescer, vão ser adultos. Então a gente tem que tratar da infância, se a gente quer uma sociedade melhor. E eu agradeço muito a oportunidade, porque eu acho que a mídia tem esse papel também de divulgação, de Educação. Até para essa criança ter uma maior autonomia quando estiver adulta.

FOTO: GABRIELA OLIVEIRA



MAIRA KATARINE FRANCO DA MOTA
Neuropediatria

Atende:
Clínica Sonesb – Sociedade de Neurocirurgia do Sul da Bahia - Vitória da Conquista
(77) 3424-3303
Clínica Oncomasto - Jequié.
(73) 98205-8998

Graduada em Medicina, com especialização em Neuropediatria pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Doutora em Medicina e Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBa), Mestre em Medicina e Saúde pela UFBa, com área de concentração em Neurociências. Foi Professora Titular das Faculdades Jorge Amado e Médica/Professora da Residência Médica do Hospital Geral Roberto Santos durante quatro anos.

CIDADANIA – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Ineficiência no atendimento a crianças e adolescentes Autistas leva Ministério Público a acionar Município de Brumado na Justiça

Segundo o Ministério Público, dados disponibilizados pela Prefeitura Municipal apontam que um Psicólogo que atende a crianças e adolescentes com Transtornos Diversos, entre os quais o do Espectro Autista, realizou entre janeiro e março, 2.169 atendimentos, um a cada 8 horas de trabalho nos setenta dias úteis do período.

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

A Promotoria Regional de Justiça da Comarca de Brumado, por meio da Promotora de justiça Daniela de Almeida, protocolou no último dia 3, Ação Civil Pública contra a Prefeitura Municipal de Brumado para que seja assegurado, no prazo de 30 dias, atendimento multiprofissional a crianças e adolescentes portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outros Transtornos Mentais.

A Ação Civil Pública, segundo a Promotora de Justiça Daniela de Oliveira, foi precedida de uma sustenta que após instauração de um

Procedimento Preparatório, baseado em denúncias de pais e responsáveis por crianças e adolescentes portadores do TEA e outros Transtornos Mentais que o município tem sido omissos em disponibilizar o atendimento necessário aos pacientes.

Segundo destaca a Promotora de Justiça, na Ação Civil Pública protocolada na Justiça, restaram evidentes a omissão da Prefeitura Municipal na promoção dos direitos de crianças e adolescentes diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista e de outros Transtornos, após reuniões realizadas com a Administração Municipal visando sanar as irregularidades e o Poder Público se negar a celebrar um Termo de Ajustamento de Con-

duta, alegando que já teria contratado os profissionais necessários. No entanto, ao receber cópias dos contratos vigentes e relatório dos atendimentos prestados pelos profissionais, a Promotora de Justiça Daniela de Oliveira, considerou que os dados disponibilizados não eram transparentes e nem razoáveis, tendo constatado, inclusive, que num mesmo profissional (Psicólogo) teria realizado 2.169 sessões entre os meses de janeiro e março deste ano. Considerando que no período foram setenta dias úteis, o Psicólogo contratado pela Prefeitura Municipal de Brumado realizou, em média, 31 atendimentos diários (um atendimento a cada 4 minutos).

Na Ação Civil Pública, a Promotora de Justiça requer que a

Justiça determine que a Prefeitura Municipal de Brumado promova a contratação de Profissionais – Neuropediatras, Psicólogos, Fonoaudiólogos, Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais – em número suficiente para atender às necessidades prescritas para os pacientes (crianças e adolescentes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outros Transtornos Mentais. Solicitou ainda, que a Justiça determine que a Prefeitura Municipal de Brumado desenvolva um programa de Atendimento à Crianças e Adolescentes diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), realizando um censo e cadastramento dos moradores do município portadores do Transtorno.

Justiça defere parcialmente a Ação Civil proposta pelo Ministério Público contra a Prefeitura de Brumado

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

No dia 11, a Juíza Camila Vasconcelos Magalhães de Andrade, atendeu parcialmente o que foi requerido pelo Ministério Público Estadual determinando que a Prefeitura Municipal de Brumado apresente Plano para regularizar o Serviço Multidisciplinar disponibilizado para crianças e adolescentes portadores do Transtorno do Espectro Autista e outros Transtornos Mentais no prazo de 30 dias.

Na decisão, a magistrada estabeleceu um prazo de sessenta dias para que a Prefeitura Municipal promova a contratação de profissionais suficientes para atender às necessidades prescritas pelos médicos aos pacientes diagnosticados com o TEA e outros Transtornos Mentais nas áreas da Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

A Juíza Camila Vasconcelos Magalhães de Andrade atendeu ainda ao Ministério Público Estadual ao determinar que a Administração Municipal desenvolva um Programa de Atendimento a Crianças e Adolescentes diagnosticados com TEA e/ou outros Transtornos, que inclua a realização de Censo e Cadastramento das crianças e adolescentes, além de garantir a “continuidade e regularidade da oferta formal e suficiente dos serviços” estabelecidos.

Por decisão da magistrada, a Prefeitura Municipal deverá apresentar os comprovantes de contratações já realizados e em andamento de profissionais das áreas de Neuropediatria, Psicologia, Fonoaudiologia.

CIDADANIA – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

OUTRO LADO

Ouvido, por telefone, pela reportagem do JS, o secretário municipal de Educação, João Nolasco da Costa, reafirmou que o município vem cumprindo, dentro das possibilidades, ressaltando que há dificuldades para encontrar profissionais disponíveis no mercado, todas as medidas reclamadas pelo Ministério Público Estadual e que foram determinadas pela Juíza Camila Vasconcelos Magalhães de Andrade.



FOTO: LAY AMORIM/BLOG ACHEISUDOESTE

João Nolasco da Costa, secretário municipal de Educação de Brumado

Reforçou que desde o início de sua gestão a Administração Municipal tem investido na readequação dos espaços físicos das Unidades Escolares e na ampliação do Núcleo Especial de Atendimento às Crianças, que foi reinaugurado no último dia 27 de fevereiro. “Então, diria que estamos trabalhando de forma continua para oferecer às crianças e adolescentes brumadenses com necessidades especiais um atendimento digno e que atenda às diretrizes previstas na legislação”, pontuou o secretário, acrescentando que não tem faltado disposição e esforços para contratação de profissionais para atender à demanda. “Já estamos atendendo no Núcleo, inclusive, com um Neuropediatra. Agora, infelizmente, tem sido muito difícil a contratação de Profissionais Especializados para preenchimento das vagas que atendam à demanda. No entanto, estamos buscando (a contratação) esses Profissionais para preenchermos as vagas existentes”, disse.

Em relação aos Monitores Escolares, o secretário João Nolasco de Souza disse que foram incluídos como uma das exigências no Edital de Licitação para o Transporte Escolar, que as Empresas disponibilizem um Monitor que vai não somente acompanhar o deslocamento dos alunos, mas permanecerá na Escola durante todo o período para dar suporte aos alunos.

“De toda forma”, completou o secretário, “estamos desenvolvendo todos os esforços no sentido de contratar Profissionais Especializados para atender à demanda”.

CIDADANIA – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Caminhada e protestos marcam Dia Mundial da Conscientização do Autismo em Brumado

◆ LETICIA ARIÁDNE GOMES
jornalismo@jornaldosudoeste.com

A partir do diagnóstico de Autismo os pais descobrem que a conquista da inclusão, do respeito e da qualidade de vida é, sim, possível, mas que o caminho a ser percorrido é longo. O dia 2 de abril é marcado pelo Dia Mundial de Conscientização Sobre o Autismo,

data instituída em 2007 pela Organização das Nações Unidas (ONU) a fim de conscientizar e informar a população a respeito do Transtorno do Espectro Autista (TEA), que este ano tem como tema de campanha "Mais informação, menos preconceito" - #AutismoMaisInformacao.

FOTO: LETÍCIA ARIÁDNE GOMES.



Pais, crianças e adolescentes Autistas e representantes de segmentos da sociedade civil organizada participaram da caminhada em alusão ao Dia Mundial de Conscientização Sobre o Autismo em Brumado.

Em Brumado, com objetivo de levar orientações sobre o tema e lembrar à sociedade a importância de mais inclusão, além de protestar contra a ausência de políticas públicas municipais que assegurem os direitos dos portadores de Transtornos Mentais, especificamente do Transtorno do Espectro do Autista, dezenas de pessoas participaram de uma caminhada em alusão à data na manhã do dia 2.

A concentração foi em frente aos prédios do Fórum Juíza Leonor da Silva Abreu e da Defensoria Pública Estadual e, mais uma vez, sem a participação da Prefeitura Municipal, que acabou sendo alvo de protestos de pais de crianças diagnosticadas com o Transtorno e chamaram a atenção do Ministério Público Estadual, que através da Promotora de justiça Daniela de Oliveira, no dia seguinte, ingressou na Justiça com uma Ação Civil Pública (veja matéria nesta edição) requerendo que a Administração Pública Municipal assegure atendimento multiprofissional a crianças e adolescentes portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outros Transtornos Mentais.

Durante a caminhada, a organizadora do evento, Professora Elianar Guimarães Santos reforçou a importância da conscientização da sociedade sobre o Autismo e da efetiva participação do Poder Público na oferta de serviços especializados. A professora, que é mãe de uma criança com o TEA, pontuou que o diferencial do Autismo é que quanto mais cedo o tratamento especializado com equipes multiprofissionais for feito, oferecido pelo Poder Público de forma a possibilitar que todos tenham acesso, muito melhor serão os resultados. De acordo com a Professora, são inegáveis os avanços na ampliação das informações e a conscientização da sociedade sobre o Transtorno, ponderando, no entanto, que ainda há avanços que são mais que necessários, imprescindíveis, com relação ao diagnóstico e tratamento.

A Professora Elianar Guimarães lamentou a omissão da Prefeitura Municipal e a ausência de ações efetivas no sentido de assegurar os direitos dos portadores do Transtorno, previstos na legislação vigente, apontando, por exemplo, que em Brumado as crianças e adolescentes portadores do TEA, pouco mais de três anos após a promulgação da Lei Federal 13.977/2020 (Lei Romeo Mio), ainda não tiveram acesso à Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea), que traz como consequência o desrespeito a outro direito previsto em Lei, como atenção integral, pronto atendimento e a prioridade no atendimento e no acesso a Serviços Públicos e privados, em especial nas áreas da Saúde, da Educação e da Assistência Social. Enfatizou, ainda, que não tem sido observado como deveria o direito das crianças e adolescentes contarem com Monitores Especializados em sala de aula, conforme prevê a Lei Federal 12.764/12 (Lei Berenice Piana).

CIDADANIA – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Por fim, a Professora Elianar Guimarães denunciou estar sendo perseguida pela Administração Municipal por ter recorrido à Justiça para assegurar os direitos assegurados na legislação vigente por ser mãe de criança portadora do Transtorno do Espectro Autista.

Marcando presença e se solidarizando com a causa dos pais de crianças e adolescentes portadores do TEA em brumado, o radialista e Publicitário Gildásio Amorim Fernandes, que está à frente do projeto de implantação na cidade da Santa Casa de Misericórdia e apresenta um programa na Rádio FM Nova Vida voltado para debater as demandas e potencialidades do município, destacou a iniciativa da caminhada como forma de dar visibilidade para a causa e conscientizar a sociedade para a importância da inclusão. Aproveitou para registrar a falta de apoio do Governo Municipal a portadores de outros Transtornos Mentais, sublinhando a necessidade de uma reflexão por parte do Governo Municipal para avançar nas políticas públicas sociais.

Na parte da tarde, crianças e adolescentes portadores do TEA participaram de uma confraternização, com várias atividades, na Quadra de Esportes da Escola Nossa Senhora de Fátima.

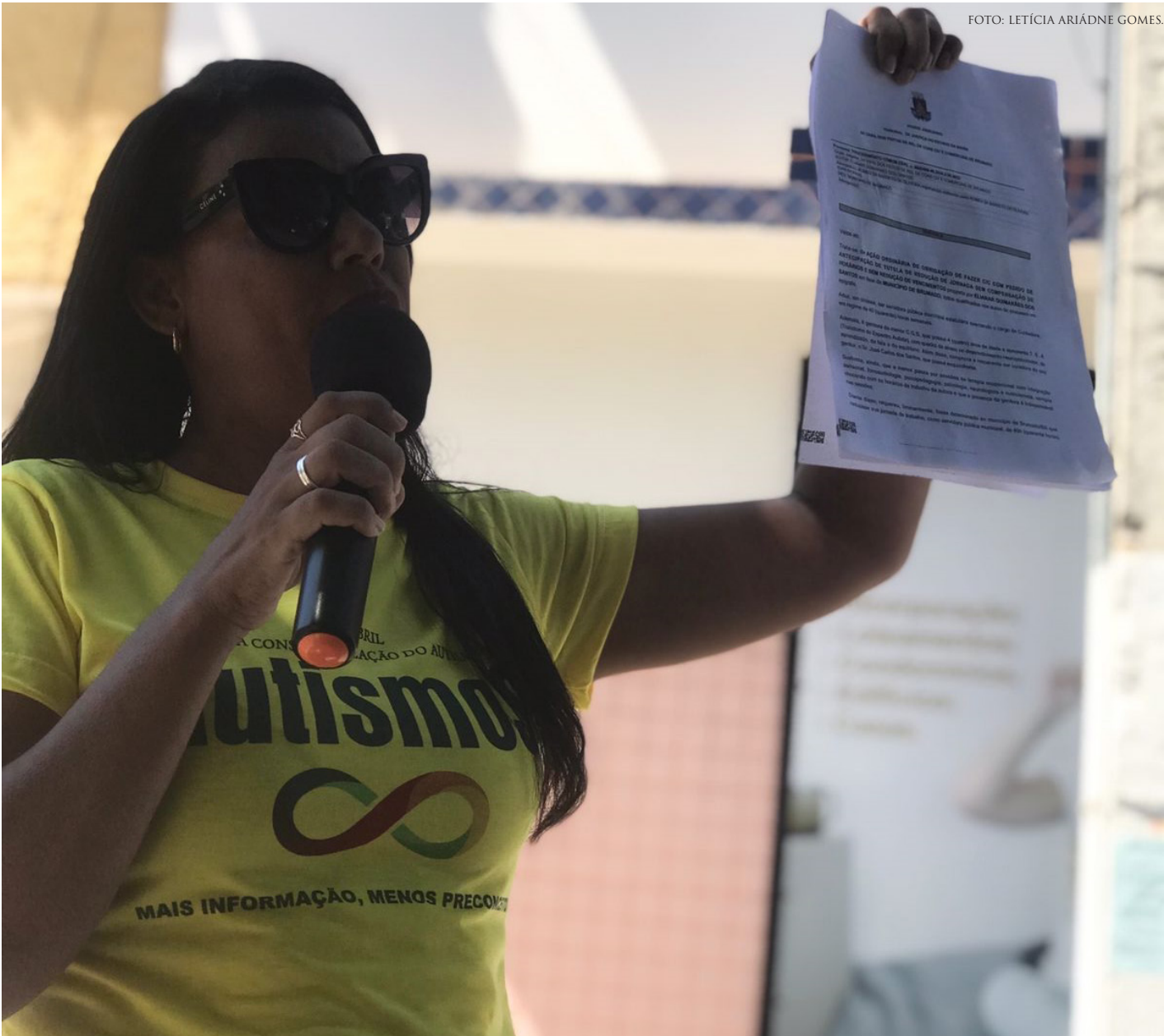


FOTO: LETÍCIA ARIÁDNE GOMES.

A professora Elianar Guimarães Souza criticou a omissão do Poder Público Municipal na efetivação dos direitos dos Autistas previstos em Lei e denunciou estar sendo perseguida por ter acionado a Justiça para assegurar o cumprimento das leis em Brumado. Foto: Letícia Ariádne Gomes.

Criado o Projeto Rafa B – Rede de Apoio à Famílias de Autistas de Brumado

♦ LETICIA ARIÁDNE GOMES
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Desenvolver o potencial pleno da pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo, conscientizando suas famílias e a sociedade de sua realidade; acolher, apoiar e integrar não apenas as crianças e adolescentes, mas também as famílias dos portadores do Transtorno do Espectro Autista, fortalecendo vínculos, por meio da troca de experiências e envolvimento de todos no trabalho pela inclusão dos filhos. A partir deste entendimento, ao final da caminhada realizada em alusão ao Dia Mundial de Conscientização Sobre o Autismo, anunciou a fundação do Projeto Rafa B – Rede de Apoio à Famílias de Autistas de Brumado.

A proposta, conforme pontua a Professora Elianar Guimarães, é criar uma rede de apoio, principalmente às mães, que na sua maioria são as cuidadoras diretas dos filhos Autistas e estão convivendo constantemente com grandes dificuldades como o aumento da carga de trabalho, maiores níveis de estresse e são diretamente afetadas pela negação de direitos aos filhos. É, resumidamente, reforça a professora Elianar Guimarães, “sobre o amor”.



FOTO: LETÍCIA ARIÁDNE GOMES.

Ao lançar o Projeto Rafa-B - Rede de Apoio à Famílias de Autistas de Brumado, Elianar Guimarães referiu-se à rede de apoio como um ato de amor.

CIDADANIA – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Mães que lutam por respeito e inclusão de Autistas em Brumado

O que pensam duas mães brumadenses de Autistas que se preocupam com o autocuidado e rede de apoio para outras mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista

◆ **LETICIA ARIÁDNE GOMES**
jornalismo@jornaldosudoeste.com

A Organização das Nações Unidas (ONU), em 2007, com objetivo alertar, dar visibilidade e conscientizar a sociedade e os governantes e, com isso, combater o preconceito e promover processos de inclusão para que crianças, jovens e adultos Autistas participem ativamente da

sociedade, criou o Dia Mundial de Conscientização do Autismo, com o dia 2 escolhido para dar maior visibilidade ao tema, mas com várias ações ocorrendo ao longo do mês através da Campanha Abril Azul.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) não é uma doença, mas alterações no desenvolvimento Neurológico que podem afetar em algum grau a comunicação, a interação social e/ou o comportamento da criança, causando

dificuldade para formar frases, realizar expressões faciais ou para se comportar dentro do que se convencionou chamar de "norma social".

No último dia 2, em meio as atividades desenvolvidas em brumado para marcar o Dia Mundial de Conscientização do Autismo, o JS conversou com duas brumadenses, mães de crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista, que além das

lutas diárias que enfrentam para que os filhos recebam tratamento adequado e tenham o respeito e a inclusão dos quais crianças Autistas ainda padecem, pela falta de conhecimento e pela omissão dos Poderes Públicos que afrontam a legislação vigente e negam direitos, estão comprometidas com a causa e buscando de alguma forma acolher outras mães e outras crianças e adolescentes portadores do transtorno.

FOTO: LETÍCIA ARIADNE GOMES



Marília Souza Amorim Dias

Marília Souza Amorim Dias, desde que recebeu o diagnóstico do filho Pedro Henrique, hoje com três anos, destaca que os desafios de ser mãe de uma criança Autista são inúmeros e começam na tentativa de um diagnóstico precoce.

Co-fundadora da recém-criada Rafa – B – Rede de Apoio à Famílias de Autistas de Brumado, Marília Amorim tem atuado acolhendo e oferecendo apoio a mães de Autistas, dividindo o trabalho que realiza em casa e tem contribuído para o

tratamento do filho, através do Instagram @autismo.pedro, como forma de incentivar e orientar outras mães de crianças diagnosticadas com o TEA, estratégias para lidar e ajudar no desenvolvimento dos filhos.

JORNAL DO SUDOESTE: Como é ter que lidar no seu dia a dia com o capacitismo e o preconceito sendo mãe de uma criança com Transtorno do Espectro Autista?

MARÍLIA AMORIM: Não é nada

CIDADANIA – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

fácil, pois vivemos em uma sociedade preconceituosa e desinformada. Já passei por situações desconfortáveis com meu filho, em Posto de Saúde e Lotéricas da cidade, onde as pessoas olhavam na cara dele e me dizia: “Autista leve, não tem prioridade! Prioridade é para criança de colo, esse já está grande demais...”. Sem saber, essas pessoas, que meu filho está no colo por medo de andar e por dificuldades por conta do TEA!

JS: Muito interessante falarmos na mesma temática da sua resposta sobre essas dificuldades passadas em filas e ambientes públicos. Explique o porquê estar nesses ambientes é tão difícil para o Autista? E porque a Lei Romeu Mion - que estabelece a emissão da Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista - é tão importante e porque é imprescindível que esse

direito seja respeitado?

MARÍLIA AMORIM: A criança Autista tem muita dificuldade em esperar, sensibilidade auditiva, dentre outras coisas. Imagina só uma mãe chegar em um ambiente barulhento, com uma fila enorme, com uma criança Autista? É declarar uma crise de imediato. As coisas saem de controle. Por isso evitamos o máximo essas situações e buscamos pelo direito dos nossos filhos à Carteira de Identificação, que é

de extrema importância e evita esses constrangimentos de ouvir as pessoas fazerem juízos de valores sem conhecimento de causa. Dizerem, como já ouvi, “ele nem parece autista”, “por que você está na fila preferencial?”, dentre tantos outros comentários. O que só reforça a importância da sociedade ser conscientizada. É preciso que haja mais informação e menos preconceito. Esse é o desejo das mães de crianças Autistas!

“

... é muito triste ver inúmeras crianças Autistas sem poder ir à Escola por falta de Monitores. (...) É um direito de todos estudar e esse direito tem sido tirado de várias crianças diagnosticadas com o TEA em nosso município.

”

JS: Ainda sobre os direitos, existe uma Lei Federal (Lei Beneditina - 12.764/12) que obriga Instituições de Ensino a terem Monitores Especializados nas salas de aula para atender o aluno com Transtorno do Espectro Autista. Ficou claro, durante o ato do dia 2, que a Lei Federal 12.764/12 não estaria sendo observada em Brumado. O que a senhora tem a dizer sobre essa situação?

MARÍLIA AMORIM: Lamentar e dizer que é muito triste ver inúmeras crianças Autistas sem poder ir à Escola por falta de Monitores. Meu filho, até este momento, não tem precisado de Monitor, consegue permanecer na Escola somente com professores. Mas conheço várias famílias que estão em busca de uma Escola que ofereça Monito-

res para os seus filhos. É um direito de todos estudar e esse direito tem sido tirado de várias crianças diagnosticadas com o TEA em nosso município.

JS: A senhora poderia falar sobre o Projeto Rafa-B, que foi anunciado durante o evento do dia 2?

MARÍLIA AMORIM: O Projeto Rafa-B (Rede de Apoio à Famílias de Autistas de Brumado), é um sonho da minha amiga Elianar (Professora Elianar Guimarães Souza), que abracei junto com ela. E posso dizer que já é um sucesso. Ver o sorriso e felicidade de cada criança Autista, no evento que organizamos na Quadra da Escola Nossa Senhora de Fátima, na tarde do dia 2, a participação deles nas atividades e brincadeiras foi gratificante

demais.

JS: Qual é a ideia do Projeto? A realização de eventos mensais com a participação das crianças Autistas, por exemplo, faz parte da proposta?

MARÍLIA AMORIM: Ainda não conversamos ainda sobre isso. Prefiro não responder sozinha, porque o Projeto é da Elianar, fiquei mais na parte financeira.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?

MARÍLIA AMORIM: Recebemos o diagnóstico do meu filho, Pedro Henrique, hoje com 3 anos, quando ele tinha 1 ano e sete meses, e isso fundamental. Receber o diagnóstico precocemente ajudou muito para que pudesse compreender e ajudar

no seu desenvolvimento. A partir do diagnóstico do Pedro Henrique nasceu em meu coração uma vontade muito grande de ajudar outras famílias que também receberam o diagnóstico do TEA de filhos e não sabem o que fazer. Para contribuir com essas famílias e essas crianças nasceu o @autismo.pedro, onde compartilho a nossa rotina, terapias, atividades de estimulação e dicas para as famílias fazerem em casa com seus filhos. No início foi tudo muito novo, o Autismo é muito pouco falado ainda, infelizmente. Então, aprendendo no dia a dia e compartilhando esses aprendizados tenho me realizado. Graças a Deus hoje podemos ajudar diariamente quase 50 mil famílias através das estimulações que faço em casa com meu filho.

A vida de uma mãe, por si só, já tem seus próprios desafios. Nos dias atuais são poucas as mulheres que podem se permitir parar de trabalhar para se dedicar exclusivamente à maternidade. Agora imagine uma mãe cujo filho ou filha precisa de cuidados constantes, tem uma série de limitações e demanda não um, mas vários tratamentos. Assim é a vida das mães de filhos autistas.

E, apesar de tudo, ainda há as que, como a Professora brumadense **Elianar Guimarães de Souza**, sem abdicar de suas responsabilidades, encontra forças e

disposição para “se multiplicar” e se tornar protagonista da história e do desenvolvimento de outras mães de filhos Autistas.

Combativa na luta pelos direitos dos Autistas e fundadora da recém-criada Rafa B – Rede de Apoio à Famílias de Autistas de Brumado, Elianar Guimarães é muito mais que uma mãe e cuidadora de criança com o Transtorno do Espectro Autista, é a verdadeira protagonista do desenvolvimento do seu filho e, através de sua militância e exemplos, de muitas crianças e adolescentes Autistas de Brumado.

JS: A senhora poderia falar sobre a importância da realização de eventos, como a Caminhada realizada dia 2, para a conscientização da sociedade sobre o Transtorno do Espectro Autista:

ELIANAR GUIMARÃES: Bem, assim, a gente faz conscientiza-

ção nas redes sociais durante o ano inteiro, durante todos os dias na verdade, mas o dia dois de abril é importante porque é uma data instituída pela ONU, tem visibilidade mundial. Então, todos os países, todas as cidades estão tendo alguma ação nesta data em prol do Autismo. E o tema desse

FOTO: LETÍCIA ARIADNE GOMES



Elianar Guimarães dos Santos.

ano é bem propício e que a gente deve levar para todos os anos, que é "Mais informação e menos preconceito". A escolha desse tema se deu muito por conta dos últimos acontecimentos do ano passado para cá envolvendo preconceitos contra o Autista. Com o avanço das redes sociais, não é que isso passou a acontecer agora, são coisas que acontecem há muito tempo, mas que agora a gente tem a rede social, uma câmera no celular para registrar (atos preconceituosos) e divulgar. E as pessoas tem usado essa ferramenta e, a partir disso percebemos o quanto que a nossa sociedade precisa ainda de informação sobre o assunto.

JS: **Durante a Caminhada do**

dia 2, a senhora enfatizou, em suas falas, a questão da inclusão, principalmente por parte do Poder Público, na Educação e na observância dos direitos previstos em Leis dos Autistas. Como a senhora encara esses desafios, o de conscientizar a sociedade para a inclusão e o Poder Público para o cumprimento das Leis?

ELIANAR GUIMARÃES: Como eu disse na Caminhada, temos várias Leis que garantem direitos aos Autistas. Temos Leis Federais específicas que fundamentam os direitos dos Autistas. Temos o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e temos a Lei Federal da Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com

Deficiência). Temos a Lei Berenice Piana que foi criada especificamente para tratar dos direitos do Autista. Então, hoje, o Autista tem alguns direitos garantidos por Lei, mas em Brumado temos uma dificuldade grande em fazer com que os gestores compreendam que não estão fazendo nenhum favor, que é Lei, aprovada há anos. Nós queremos apenas que (as Leis) saiam do papel. Brumado, em relação a municípios da região, está atrasado demais na garantia dos direitos (dos Autistas). Nós temos Guanambi, por exemplo, que oferece aulas para professores abordando questões das Políticas Públicas para os Autistas, tanto na questão da inclusão escolar, do acesso à Educação e a Saúde, o

atendimento nos Postos de Saúde, o acompanhamento dos Autistas por uma equipe multidisciplinar, que é uma necessidade do paciente diagnosticado com o TEA, para que não haja regressão (no desenvolvimento). Da mesma forma que um Autista bem acompanhado e bem amparado vai progredir dentro do nível do Autismo, que vai, em determinado momento, ter as características do Autismo desaparecendo, porque esse indivíduo, com a ajuda dos Terapeutas vai aprendendo a se socializar, aprendendo a lidar com suas emoções e a resolver seus próprios conflitos. Então, é por isso que é muito importante que as Leis sejam respeitadas. E é por isso que lutamos.

“

Quando eu falo da família (do Autista), eu sempre vou dar mais ênfase à mãe, porque a mãe é que está sempre na linha de frente. É a ela que cabe a responsabilidade de levar filho para Escola, para Terapia, levar o filho no Hospital quando adoece...

”

JS: Sabemos que uma das preocupações da senhora, nas redes sociais, tem si do o combate às fake news, como as que associam o Autismo à aplicação de vacinas nas crianças. A senhora acredita que o trabalho que desenvolve, juntamente com o da Marília Amorim, está obtendo resultados nesse combate às fake news?

ELIANAR GUIMARÃES: A questão da fake news é muito atual e tem atingido todos os setores da sociedade. Agora ela tem um peso muito grande na comunidade Autista, porque nós já temos a dificuldade de lidar com a falta de informação das pessoas sobre aquilo que é real. A gente ainda tem que ir para as redes sociais para combater aquilo que é irreal, que é inverdade. Então a gente acaba concentrando nossa

energia em coisas que não deveríamos, perdendo muito tempo que poderíamos estar utilizando para informar, fazendo postagens, por exemplo, mostrando para as pessoas como é o dia a dia de um Autista, quais são as características mais comuns (dos portadores do TEA) para que as pessoas possam se identificar. Então, a gente vive nesse paralelo. A gente passa a informação como ela deve ser passada. No meu Instagram, por exemplo, posto muitas informações falsas e muitos vídeos que as pessoas me enviam, não como forma de divulgar aquele ato, mas como forma de mostrar para sociedade o quanto que as pessoas ainda são ignorantes por pensar daquela forma, por agir daquela forma e tentar levar através desses acontecimentos a informação

correta. Então, é por aí, as redes sociais têm ajudado muito a gente nesse sentido. Como para divulgar o Projeto Rafa B (Rede de Apoio à Famílias de Autistas de Brumado), que lançamos hoje (2 de abril), que acreditamos será muito importante, principalmente para as famílias que tem um membro com diagnóstico de Autismo. Para mim, o Projeto Rafa B é mais importante do que qualquer outra ação que a gente tenha realizado até agora, porque quando a gente para e pensa na exaustão da família de um Autista e pensa em um Projeto que vai ser uma Rede de Apoio para essa família, estamos falando de qualidade de vida, falando de mudanças de hábito, falando de levar leveza para aquela família. Eu compreendo plenamente as famílias que recebem o diagnóstico do

Autismo, quando falam que estão no luto, que estão esgotadas, porque é realmente exaustivo. Então o Projeto Rafa B vem ser, como o próprio nome diz, uma Rede de Apoio direta. Quando tive essa inspiração do Projeto, pensei em tirar essa carga da mãe. Foi o meu pensamento. Quando eu falo da família, eu sempre vou dar mais ênfase à mãe, porque a mãe é que está sempre na linha de frente. É a ela que cabe a responsabilidade de levar filho para Escola, para Terapia, levar o filho no Hospital quando adoece, porque o Autista, antes de qualquer coisa é um ser humano, então ele vai ter o os problemas de saúde que qualquer outro ser humano tem e a mãe vai se negligenciando, não se cuida mais, nem esteticamente nem fisicamente.



IVAN MARTHINS
O Fuzeteiro da Bahia
☎ 99993-1812 vivo
☎ 99200-1316 TIM



CENTRO ODONTOLÓGICO
Álvaro Coelho
☎ (77) 3424-5136
☎ (77) 99148-0073
@clinicaalvarocoelho
www.clinicaalvaro.com.br

CIDADANIA – TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISTA

Câmara Municipal de Caculé aprova Lei que institui a Carteira de Identificação do Autista

♦ **LETÍCIA ARIADNE GOMES**
jornalismo@jornaldosudoeste.com

O Dia Mundial da Conscientização do Autismo, definido pela Organização das Nações Unidas em 2007, é comemorado no dia 2 de abril. Para marcar a data, em Caculé, o dia 3 de abril, foi inaugurada uma nova etapa na história da cidade em relação à inclusão de portadores do Transtorno do Espectro Autista, com o anúncio oficial da criação da Organização Não Governamental Amor no Espectro (AME), entidade que pretende, como pontua um de suas co-fundadoras, oportunizar que crianças e adolescentes diagnosticados com o TEA e outros Transtornos possam ser reconhecidos e ter autonomia social e seus direitos garantidos, bem como para dar suporte às famílias.

Outro importante fato marcou o dia 3 de abril para os portadores do transtorno do Espectro Autista e suas famílias, com a aprovação, por unanimidade, pela Câmara Municipal, do Projeto de Lei 01/2023, instituindo no município a Carteira Municipal de Identificação do Autista (Cmia). O Projeto de Lei, de autoria dos vereadores Jeovane Carlos Teixeira Costa (PSB) e Joana D’Arc da Silva Oliveira (UB), objetiva facilitar a identificação prévia dos portadores do Transtorno do Espectro Autista, assegurando a garantia dos direitos previstos na legislação vigente.

A aprovação da criação da Carteira Municipal de Identificação do Autista (Cmia), objetiva, segundo os autores da proposta, facilitar a identificação das pessoas Autistas para que tenham assegurados seus direitos, inclusive o atendimento preferencial, diminuir a burocracia nos atendimentos e o acesso à Instituições públicas e privadas, diminuindo o desgaste psicológico.

A Carteira Municipal de Identificação do Autista, aprovada pelo Legislativo Municipal de Caculé, está em conformidade com a Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Vereador Paulo Henrique propõe Audiência Pública sobre Autismo em Caculé

FOTO: DIVULGAÇÃO.

♦ **LETÍCIA ARIADNE GOMES**
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Em pronunciamento na tribuna da Câmara Municipal de Caculé, durante a Sessão ordinária que aprovou a instituição no município da Carteira Municipal de Identificação do Autista (Cmia), o vereador Paulo Henrique da Silva (UB), apresentou requerimento propondo a realização de uma Audiência Pública, para reunir, além dos membros do Legislativo Municipal, autoridades do Executivo e Judiciário, familiares dos portadores do TEA, profissionais da Saúde, representantes de segmentos organizados da sociedade civil, com objetivo de se debruçarem na abordagem de formas de apoio e ações efetivas voltadas para assegurar não apenas a inclusão, mas o cumprimento de direitos dos Autistas.

Reforçando que a proposta não tem conotação política e ideológica, mas pretende avançar nas iniciativas e formas de apoio a ações voltadas para Autistas caculeenses, o vereador do União Brasil pontuou que Caculé precisa continuar sendo protagonista na defesa dos direitos dos portadores do TEA e outros Transtornos, não apenas instituindo a Carteira Municipal de Identificação do Autista (Cmia), mas viabilizando, por meio de um esforço conjunto e apartidário, os investimentos e as ações necessárias para que esta parcela da população e seus familiares possam ser acolhidos e receber o tratamento digno que têm direito.

Ao JS, o vereador Paulo Henrique da Silva disse que essa não é uma causa de um ou outro vereador, de uma ou outra autoridade ou liderança política e comunitária, mas de toda a sociedade, que precisa estar envolvida e participando do esforço para mudar a realidade dessas crianças e adolescentes e suas famílias, que por diversas razões não tem seus direitos assegurados.

O vereador Paulo Henrique parabenizou os vereadores Jeovane Carlos Teixeira Costa (PSB) e Joana D’Arc da Silva Oliveira (UB), autores da proposta que criou a Carteira Municipal de Identificação do Autista (Cmia), bem como os demais membros da Câmara Municipal pela sensibilidade de votar favoravelmente à matéria, mas fez questão de reforçar que não basta assegurar que o Autista tenha facilidade de acesso a atendimentos prioritários e a serviços aos quais têm direito, mas avançar na oferta de tratamento adequado e suporte para que possam se desenvolver e realizar suas atividades diárias.



O vereador Paulo Henrique da Silva (UB), apresentou requerimento propondo a realização de uma Audiência Pública para tratar de temas relacionados ao Autismo.

ECONOMIA

Governo do Estado disponibiliza valores dos repasses constitucionais feitos aos municípios baianos em março

DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

O Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Fazenda Bahia, por meio do Sistema de Administração de Recursos Financeiros, repassou no último mês de março R\$ 677.185.439,45 para os 417 municípios baianos.

As Transferências Constitucionais são parcelas das receitas estaduais que devem ser repassadas aos municípios. Os recursos repassados referem-se ao montante arrecadado no período de 01 a 31 de março, correspondentes à distribuição de cotas partes do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), Fundo de Investimentos Econômico e Social da Bahia (Fies) e Fundo de Cultura da Bahia (FCBA).

O total repassado pelo Estado às 417 Prefeituras Municipais nos primeiros três meses do ano somam R\$ 2.136.321.683,78

Visando contribuir para ajudar a conscientizar as Prefeituras Municipais sobre a necessidade de ter mais transparência e estimular a participação da população na fiscalização das contas públicas, o JS publica, abaixo, os valores repassados pelo Governo do Estado, no mês de março, para municípios das regiões originalmente da área de abrangência de sua circulação impressa, destacando os dez que mais e os dez que menos recursos receberam.

Visando contribuir para ajudar a conscientizar as Prefeituras Municipais sobre a necessidade de ter mais transparência e estimular a participação da população na fiscalização das contas públicas, o JS publica, abaixo, os valores repassados pelo Governo do Estado, no mês de março, para municípios das regiões originalmente da área de abrangência de sua circulação impressa, destacando os dez que mais e os dez que menos recursos receberam.

Os dez municípios que mais receberam foram:

POSIÇÃO	MUNICIPIO	VALOR
01	Vitória da Conquista	R\$ 13.787.460,11
02	Correntina	R\$ 9.155.632,20
03	Jaborandi	R\$ 4.059.739,53
04	Brumado	R\$ 3.504.944,60
05	Guanambi	R\$ 2.898.628,91
06	Bom Jesus da Lapa	R\$ 2.477.515,57
07	Caetité	R\$ 2.151.941,27
08	Itapetinga	R\$ 2.150.605,56
09	Mucugê	R\$ 2.126.829,76
10	Cocos	R\$ 1.963.325,84

Os dez municípios que menos receberam foram:

POSIÇÃO	MUNICIPIO	VALOR
01	Firmino Alves	R\$ 210.555,58
02	Maetinga	R\$ 213.062,49
03	Bom Jesus da Serra	R\$ 224.384,43
04	Caatiba	R\$ 234.046,75
05	Cordeiros	R\$ 243.842,85
06	Canápolis	R\$ 249.542,95
07	Malhada de Pedras	R\$ 252.054,83
08	Guajeru	R\$ 254.368,01
09	Abaíra	R\$ 255.932,34
10	Piripá	R\$ 256.445,54

(*) COM INFORMAÇÕES DO SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS DA SECRERTARIA DE ESTADO DA FAZENDA DA BAHIA

ECONOMIA

Denominação	ICMS	Acumulado	IPI	Acumulado	IPVA	Acumulado	FIES	Acumulado	FCBA	Acumulado	No Mês	Até o Mês
ABAIRA	235.037,05	661.100,18	1.415,85	4.160,32	19.479,44	168.339,65	0,00	0,00	0,00	0,00	255.932,34	833.600,15
ANAGE	453.024,20	1.274.243,26	2.728,99	8.018,86	30.336,55	139.730,19	0,00	0,00	0,00	0,00	486.089,74	1.421.992,31
ARACATU	366.083,82	1.029.701,79	2.205,26	6.479,95	28.714,04	142.184,62	0,00	0,00	0,00	0,00	397.003,12	1.178.366,36
BARRA DA ESTIVA	817.142,03	2.298.415,23	4.922,41	14.464,01	85.051,19	616.875,78	0,00	0,00	0,00	0,00	907.115,63	2.929.755,02
BARRA DO CHOCA	1.032.163,56	2.903.216,75	6.217,68	18.270,04	56.214,79	317.005,72	0,00	0,00	0,00	0,00	1.094.596,03	3.238.492,51
BELO CAMPO	335.033,07	942.363,87	2.018,21	5.930,32	30.695,33	184.814,89	0,00	0,00	0,00	0,00	367.746,61	1.133.109,08
BOA NOVA	291.141,38	818.907,56	1.753,81	5.153,41	11.662,77	88.959,08	0,00	0,00	0,00	0,00	304.557,96	913.020,05
BOM JESUS DA LAPA	2.149.950,99	6.047.271,97	12.951,15	38.055,69	314.613,43	1.897.006,62	0,00	0,00	0,00	0,00	2.477.515,57	7.982.334,28
BOM JESUS DA SERRA	217.910,36	612.927,07	1.312,68	3.857,17	5.161,39	29.813,47	0,00	0,00	0,00	0,00	224.384,43	646.597,71
BONINAL	309.152,83	869.569,22	1.862,31	5.472,22	32.192,35	218.162,00	0,00	0,00	0,00	0,00	343.207,49	1.093.203,44
BOQUIRA	412.486,37	1.160.220,53	2.484,79	7.301,31	42.298,96	198.788,65	0,00	0,00	0,00	0,00	457.270,12	1.366.310,49
BOTUPORA	248.890,33	700.065,98	1.499,29	4.405,54	21.561,33	158.392,23	0,00	0,00	0,00	0,00	271.950,95	862.863,75
BREJOES	305.740,30	859.970,63	1.841,76	5.411,82	34.279,46	184.953,90	0,00	0,00	0,00	0,00	341.861,52	1.050.336,35
BREJOLANDIA	384.479,26	1.081.443,58	2.316,08	6.805,57	23.134,37	80.941,31	0,00	0,00	0,00	0,00	409.929,71	1.169.190,46
BROTAS DE MACAUBAS	545.458,01	1.534.236,34	3.285,79	9.654,99	22.472,71	148.235,59	0,00	0,00	0,00	0,00	571.216,51	1.692.126,92
BRUMADO	2.932.624,31	8.248.735,39	17.665,92	51.909,57	554.654,46	3.162.382,90	0,00	0,00	0,00	0,00	3.504.944,69	11.463.027,86
CAATIBA	221.524,86	623.093,75	1.334,46	3.921,16	11.187,43	37.148,60	0,00	0,00	0,00	0,00	234.046,75	664.163,51
CACULE	755.236,48	2.124.290,47	4.549,49	13.368,23	68.925,63	690.665,40	0,00	0,00	0,00	0,00	828.711,60	2.828.324,10
CAETANOS	272.873,54	767.524,70	1.643,77	4.830,06	11.739,46	51.092,09	0,00	0,00	0,00	0,00	286.256,77	823.446,85
CAETITE	1.868.351,12	5.255.202,30	11.254,81	33.071,17	272.335,34	2.163.359,58	0,00	0,00	0,00	0,00	2.151.941,27	7.451.633,05
CANAPOLIS	229.755,30	646.243,95	1.384,02	4.066,82	18.403,63	88.173,38	0,00	0,00	0,00	0,00	249.542,95	738.484,15
CANDIDO SALES	410.867,50	1.155.667,04	2.475,04	7.272,65	91.680,65	292.146,74	0,00	0,00	0,00	0,00	505.023,19	1.455.086,43
CARAIBAS	273.966,90	770.600,06	1.650,35	4.849,41	16.219,37	55.628,06	0,00	0,00	0,00	0,00	291.836,62	831.077,53
CARINHANHA	603.975,23	1.698.830,57	3.638,30	10.690,80	70.882,61	322.366,11	0,00	0,00	0,00	0,00	678.496,14	2.031.887,48
CATURAMA	246.692,12	693.882,95	1.486,05	4.366,62	12.103,64	64.044,68	0,00	0,00	0,00	0,00	260.281,81	762.294,25
COCOS	1.869.179,01	5.257.530,92	11.259,80	33.085,82	82.886,33	344.787,53	0,00	0,00	0,00	0,00	1.963.325,14	5.635.404,27
CONDEUBA	377.773,97	1.062.583,24	2.275,69	6.686,89	26.155,17	284.926,49	0,00	0,00	0,00	0,00	406.204,83	1.354.196,62
CONTENDAS DO SINCORA	249.804,10	702.636,14	1.504,80	4.421,71	6.901,60	61.579,55	0,00	0,00	0,00	0,00	258.210,50	768.637,40
CORDEIROS	232.870,90	655.007,32	1.402,79	4.121,98	9.569,16	126.462,59	0,00	0,00	0,00	0,00	243.842,85	785.591,89
CORIBE	482.666,52	1.357.619,65	2.907,54	8.543,53	50.831,26	204.520,03	0,00	0,00	0,00	0,00	536.405,32	1.570.683,21
CORRENTINA	8.965.546,11	25.217.828,64	54.007,79	158.696,64	136.078,30	693.258,70	0,00	0,00	0,00	0,00	9.155.632,20	26.069.783,98
DARIO MEIRA	258.160,32	726.140,12	1.555,13	4.569,61	13.072,40	74.693,46	0,00	0,00	0,00	0,00	272.787,85	805.403,19
DOM BASILIO	336.222,59	945.709,68	2.025,39	5.951,40	40.877,41	357.770,83	0,00	0,00	0,00	0,00	379.125,39	1.309.431,91
ENCRUZILHADA	639.309,30	1.798.216,46	3.851,15	11.316,24	26.396,64	153.678,25	0,00	0,00	0,00	0,00	669.557,09	1.963.210,95
ERICO CARDOSO	269.390,86	757.728,80	1.622,79	4.768,42	13.101,73	108.479,42	0,00	0,00	0,00	0,00	284.115,38	870.976,64
FEIRA DA MATA	281.725,66	792.423,49	1.697,09	4.986,74	10.129,97	45.157,95	0,00	0,00	0,00	0,00	293.552,72	842.568,18
FIRMINO ALVES	197.843,41	556.483,80	1.191,79	3.501,95	11.520,38	65.278,05	0,00	0,00	0,00	0,00	210.555,58	625.263,80
GUAJERU	245.368,36	690.159,54	1.478,07	4.343,18	7.521,58	88.445,43	0,00	0,00	0,00	0,00	254.368,01	782.948,15
GUANAMBI	2.114.042,41	5.946.270,15	12.734,84	37.420,09	771.851,66	4.969.427,67	0,00	0,00	0,00	0,00	2.898.628,91	10.953.117,91
IBIASSUCE	244.424,36	687.504,33	1.472,39	4.326,47	32.682,03	172.038,68	0,00	0,00	0,00	0,00	278.578,78	863.869,48
IBICOARA	1.432.295,79	4.028.688,21	8.628,04	25.352,65	87.218,97	440.269,02	0,00	0,00	0,00	0,00	1.528.142,80	4.494.309,88
IBIPITANGA	310.794,08	874.185,65	1.872,20	5.501,29	39.944,94	264.085,52	0,00	0,00	0,00	0,00	352.611,22	1.143.772,46
IBOTIRAMA	684.906,35	1.926.469,51	4.125,82	12.123,34	122.226,20	682.855,37	0,00	0,00	0,00	0,00	811.258,37	2.621.448,22
IGAPORA	700.110,01	1.969.233,56	4.217,41	12.392,45	36.506,01	219.654,88	0,00	0,00	0,00	0,00	740.833,43	2.201.280,89
IGUAI	423.242,19	1.190.473,96	2.549,57	7.491,67	39.704,86	202.364,69	0,00	0,00	0,00	0,00	465.496,62	1.400.330,32
IPUIARA	303.000,85	852.265,26	1.825,25	5.363,32	37.576,31	278.656,37	0,00	0,00	0,00	0,00	342.402,41	1.136.284,95
ITAMBE	486.857,34	1.369.407,37	2.932,80	8.617,74	31.337,31	162.957,51	0,00	0,00	0,00	0,00	521.127,45	1.540.982,62
ITAPETINGA	1.870.742,85	5.261.929,63	11.269,22	33.113,50	268.593,49	1.791.752,47	0,00	0,00	0,00	0,00	2.150.605,56	7.086.795,60
ITARANTIM	643.709,37	1.810.592,72	3.877,65	11.394,12	49.274,23	243.907,84	0,00	0,00	0,00	0,00	696.861,25	2.065.894,68
ITORORO	394.240,30	1.108.898,91	2.374,88	6.978,34	49.707,64	253.688,08	0,00	0,00	0,00	0,00	446.322,82	1.369.565,33
ITUACU	522.095,26	1.468.522,81	3.145,07	9.241,46	62.604,36	315.285,46	0,00	0,00	0,00	0,00	587.844,69	1.793.049,73
IUIU	377.896,11	1.062.926,83	2.276,42	6.689,03	22.729,33	109.642,72	0,00	0,00	0,00	0,00	402.901,86	1.179.258,58
JABORANDI	3.999.072,74	11.248.386,86	24.090,12	70.786,46	36.576,67	228.063,81	0,00	0,00	0,00	0,00	4.059.739,53	11.547.237,13
JACARACI	341.220,73	959.768,19	2.055,48	6.039,85	23.353,23	173.932,88	0,00	0,00	0,00	0,00	366.629,44	1.139.740,92
JUSSIAPE	238.291,14	670.253,11	1.435,44	4.217,92	26.413,68	162.594,38	0,00	0,00	0,00	0,00	266.140,26	837.065,41
LAGOA REAL	295.825,05	832.081,56	1.782,03	5.236,32	27.610,61	196.571,01	0,00	0,00	0,00	0,00	325.217,69	1.033.888,89
LICINIO DE ALMEIDA	391.997,33	1.102.590,01	2.361,36	6.938,64	46.594,00	239.352,03	0,00	0,00	0,00	0,00	440.952,69	1.348.880,68
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA	1.188.560,21	3.343.121,27	7.159,80	21.038,38	191.540,66	1.428.938,33	0,00	0,00	0,00	0,00	1.387.260,67	4.793.097,98
MACARANI	369.252,63	1.038.614,88	2.224,35	6.536,03	33.145,73	178.450,49	0,00	0,00	0,00	0,00	404.622,71	1.223.601,40
MACAUBAS	715.177,59	2.011.614,89	4.308,17	12.659,15	101.089,37	829.039,96	0,00	0,00	0,00	0,00	820.575,13	2.853.314,00
MAETINGA	203.495,88	572.382,78	1.225,85	3.602,02	8.340,76	62.361,99	0,00	0,00	0,00	0,00	213.062,49	638.346,79
MAIQUINIQUE	351.373,62	988.325,73	2.116,65	6.219,59	31.874,76	107.855,26	0,00	0,00	0,00	0,00	385.365,03	1.102.400,58
MALHADA	496.080,16	1.395.348,84	2.988,35	8.780,97	26.262,26	102.963,14	0,00	0,00	0,00	0,00	525.330,77	1.507.092,95
MALHADA DE PEDRAS	233.361,34	656.386,82	1.405,75	4.130,66	17.287,74	151.570,23	0,00	0,00	0,00	0,00	252.054,83	812.087,71
MANOEL VITORINO	405.048,74	1.139.300,33	2.439,99	7.169,66	27.716,58	100.379,62	0,00	0,00	0,00	0,00	435.205,31	1.246.849,61
MATINA	258.617,51	727.426,08	1.557,89	4.577,72	11.925,42	86.667,40	0,00	0,00	0,00	0,00	272.100,82	818.671,20
MIRANTE	281.062,87	790.559,24	1.693,10	4.975,01	9.274,77	71.487,66	0,00	0,00	0,00	0,00	292.030,74	867.021,91
MORPARA	349.433,64	982.869,03	2.104,96	6.185,23	5.803,78	40.667,86	0,00	0,00	0,00	0,00	357.342,38	1.029.722,12
MORTUGABA	262.884,52	739.428,09	1.583,60	4.653,25	38.730,29	233.694,76	0,00	0,00	0,00	0,00	303.198,41	977.776,10
MUCUGE	2.068.656,42	5.818.610,76	12.461,44	36.616,71	45.511,90	418.338,48	0,00	0,00	0,00	0,00	2.126.629,76	6.273.565,95
MUQUEM DO SAO FRANCISCO	650.747,27	1.830.388,60	3.920,06	11.518,71	20.308,95	126.457,61	0,00	0,00	0,00	0,00	674.976,28	1.968.364,92
NOVA CANAA	321.242,69	903.574,97	1.935,14	5.686,24	21.152,96	127.102,84	0,00	0,00	0,00	0,00		

ECONOMIA

POTIRAGUA	316.153,24	889.259,63	1.904,49	5.596,14	44.745,57	101.144,93	0,00	0,00	0,00	0,00	362.803,30	996.000,70
PRESIDENTE JANIO QUADROS	304.398,99	856.197,90	1.833,68	5.388,08	11.142,07	71.520,62	0,00	0,00	0,00	0,00	317.374,74	933.106,60
RIACHO DE SANTANA	615.823,21	1.732.155,96	3.709,67	10.900,52	85.519,23	645.280,75	0,00	0,00	0,00	0,00	705.052,11	2.388.337,23
RIBEIRAO DO LARGO	329.556,59	926.959,91	1.985,22	5.833,37	5.507,16	34.007,29	0,00	0,00	0,00	0,00	337.048,97	966.800,57
RIO DE CONTAS	378.219,05	1.063.835,16	2.278,36	6.694,76	45.095,58	323.899,70	0,00	0,00	0,00	0,00	425.592,99	1.394.429,62
RIO DO ANTONIO	288.261,03	810.805,84	1.736,46	5.102,42	36.834,88	232.578,41	0,00	0,00	0,00	0,00	326.832,37	1.048.486,67
RIO DO PIRES	266.843,72	750.564,34	1.607,45	4.723,32	27.870,69	201.880,53	0,00	0,00	0,00	0,00	296.321,86	957.168,19
SANTA MARIA DA VITORIA	873.692,65	2.457.477,92	5.263,07	15.465,00	173.415,86	904.152,11	0,00	0,00	0,00	0,00	1.052.371,58	3.377.095,03
SANTANA	601.236,38	1.691.126,87	3.621,80	10.642,31	43.224,03	426.176,17	0,00	0,00	0,00	0,00	648.082,21	2.127.945,35
SAO FELIX DO CORIBE	569.044,50	1.600.579,21	3.427,89	10.072,51	80.840,70	342.768,23	0,00	0,00	0,00	0,00	653.313,09	1.953.419,95
SEBASTIAO LARANJEIRAS	375.416,10	1.055.951,15	2.261,48	6.645,13	18.947,93	120.856,42	0,00	0,00	0,00	0,00	396.625,51	1.183.452,70
SERRA DO RAMALHO	795.039,55	2.236.246,52	4.789,27	14.072,78	96.003,65	326.591,11	0,00	0,00	0,00	0,00	895.832,47	2.576.910,41
SERRA DOURADA	385.376,69	1.083.967,81	2.321,48	6.821,44	40.369,55	184.093,02	0,00	0,00	0,00	0,00	428.067,72	1.274.882,27
SITIO DO MATO	350.404,85	985.600,80	2.110,82	6.202,43	18.166,41	68.314,14	0,00	0,00	0,00	0,00	370.682,08	1.060.117,37
TABOCAS DO BREJO VELHO	872.318,70	2.453.613,33	5.254,79	15.440,68	48.462,37	128.166,91	0,00	0,00	0,00	0,00	926.035,86	2.597.220,92
TANHACU	489.354,29	1.376.430,67	2.947,84	8.661,92	57.916,09	368.175,35	0,00	0,00	0,00	0,00	550.218,22	1.753.267,94
TANQUE NOVO	362.033,30	1.018.308,73	2.180,87	6.408,26	72.804,71	564.687,67	0,00	0,00	0,00	0,00	437.018,88	1.589.404,66
TREMEDAL	406.829,08	1.144.307,98	2.450,71	7.201,18	14.525,63	116.538,94	0,00	0,00	0,00	0,00	423.805,42	1.268.048,10
URANDI	467.479,81	1.314.903,23	2.816,07	8.274,74	51.549,00	372.261,20	0,00	0,00	0,00	0,00	521.844,88	1.695.439,17
VITORIA DA CONQUISTA	11.215.310,48	31.545.850,58	67.560,21	198.519,09	2.504.589,42	17.608.820,17	0,00	0,00	0,00	0,00	13.787.460,11	49.353.189,84



Casa do Agricultor

PRODUTOS AGRÍCOLAS E VETERINÁRIOS

Org.: Aloísio Miguel Rebonato
Edmilson Bastos Batista

Fone: (77) 3473-1347

Vendas de Bombas, motores e máquinas agrícolas e toda linha completa de sistema de irrigação.

amrebonato@yahoo.com.br casaagricultora@bol.com.br

End.: Pça. Inácio Alves, 182 - Centro - Macaúbas - BA





Não limite seus desafios, desafie seus limites.



SAÚDE E BEM ESTAR

Rua Vereador Paulo Chaves, 52 – Loja 05 – Residencial Parque das Palmeiras – Bairro Jardim Brasil

Email: animasaudeebemestar@gmail.com

 (77) 9 9946-1708

 PILATESANIMA

 ANIMA PILATES

OPINIÃO



Percival Puggina

(76), MEMBRO DA ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE LETRAS E CIDADÃO DE PORTO ALEGRE, É ARQUITETO, EMPRESÁRIO, ESCRITOR E TITULAR DO SITE CONSERVADORES E LIBERAIS (PUGGINA.ORG); COLUNISTA DE DEZENAS DE JORNAIS E SITES NO PAÍS. AUTOR DE CRÔNICAS CONTRA O TOTALITARISMO; CUBA, A TRAGÉDIA DA UTOPIA; POMBAS E GAVIÕES; A TOMADA DO BRASIL PELOS MAUS BRASILEIROS. MEMBRO DA ADCE. INTEGRANTE DO GRUPO PENSAR+.

O medo

Ao saber da chacina ocorrida em Blumenau pensei naquela constatação proporcionada pela História: as sociedades dominadas por algum processo revolucionário foram, antes, submetidas pelo medo. Coagidas por ele, pelo terror, abrigaram-se sob seus algozes. Vale para cidadãos em relação ao Estado e vale para os moradores de áreas dominadas pelo tráfico em relação às respectivas facções criminosas.

A sociedade brasileira vive assim. A criminalidade atormenta nosso cotidiano. Bandidos, quando por azar são presos e levados à audiência de custódia, retornam dali para sua tenebrosa faina. Em muitos casos, nem a lei permite prendê-los porque protege melhor os fora-da-lei do que zela pelos cidadãos de bem. Estes, além de tungados pelo crime e achacados pelo Estado (vem aí mais um aumento de impostos), são vítimas de um tratamento discriminatório por parte dos intelectuais de foice, martelo e estrela, que o veem como causa de todos os males.

Os meios de comunicação fazem coro ao coitadismo do bandido-padrão da retórica hoje oficial no país: o “menino” que rouba um celular e “apanha da polícia”. A polícia é maltratada nas manchetes. A situação, de tão recorrente, se tornou típica. Criminosos recebem polícia à bala. Após violenta troca de tiros, morrem dois policiais e dez bandidos. Pronto! As manchetes destacarão a injustiça do placar! Ora, bandido que atira contra a polícia só é visto como vítima por quem é tão bandido quanto ele.

O Brasil é o único país do mundo onde os réus só cumprem pena de prisão após “trânsito em julgado da sentença condenatória”. E os processos podem ser postergados até a prescrição. Por que? Porque o Congresso Nacional, em sucessivas legislaturas, incorpora em seu plenário congressistas com problemas na Justiça em número suficiente para barrar iniciativas que revertam qualquer dessas aberrações.

Então, desarma-se a vítima. Propõe-se o desarmamento das polícias, sua desmilitarização e normas para inibir sua atuação. Propõem-se, insistentemente, políticas de desencarceramento e de liberação das drogas. O ambiente cultural romantiza a vida criminosa, rompem-se os laços familiares e, nas famílias (como nas escolas), os códigos de boa conduta. Ensina-se nas faculdades de Direito que o bandido é potencialmente bom, a sociedade objetivamente má e sua justiça, vingativa. Apaga-se na vida social a simples menção a Deus.

O medo prospera. Quando o terror se instala, os fracos clamam pelo Estado, vocacionado para a omissão e a leniência. E fecha-se o cerco. Pense comigo: quais os crimes que hoje, no Brasil, suscitam a mais obstinada e célere persecução penal judicial, sem contraditório, ampla defesa e devido processo? Pois é... São os voláteis e subjetivos crimes de opinião, que tipificam os regimes revolucionários. Ou não?

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

VOCÊ NO JS.

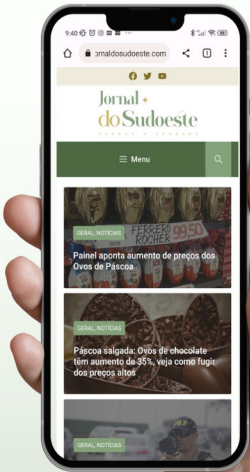
Envie sugestões de
pautas, fotos, vídeos
para nossa Redação

Escaneie o Código



77-998725389

www.jornaldosudoeste.com



Js.

Credibilidade

Mais que uma conquista
Um voto de confiança
que renovamos todos
os dias nos últimos
25 anos

OPINIÃO



Marco Antonio Spinelli

MARCO ANTONIO SPINELLI É MÉDICO, COM MESTRADO EM PSIQUIATRIA PELA UNIVERSIDADE SÃO PAULO, PSICOTERAPEUTA DE ORIENTAÇÃO JUNGUIANA E AUTOR DO LIVRO STRESS - O COELHO DE ALICE TEM SEMPRE MUITA PRESSÃO

Os fins eliminam os meios

Fico pensando que, no final das contas, a culpa é toda daquele filme: “O Segredo”, que tornou popular a Lei da Atração. O tal do “Segredo”(que não é segredo) dizia que a correta mentalização, com afeto e intensidade, ativa as forças do Universo para atrair o objeto do desejo. Com a correta mentalização (ou, como gritam gurus motivacionais, com o correto “mindset”), você para de atrair o que não quer e passa a atrair dinheiro, amor, aventuras. A Neurociência demonstra que uma parte dessa premissa não está de todo errada: visualizar a linha de chegada melhora o desempenho dos corredores, visualizar (e manter uma imagem constante) de seus objetivos permitem um maior índice de sucesso do que fazer as coisas a esmo. Mas não consta que colocar imagens de barcos, carrões e mansões coladas numa cartolina aumentem a chance de atrair tudo isso no futuro.

Então, pergunta a agradável pessoa aí do outro lado da tela: por que começar o texto atacando a tal da Lei da Atração? Na verdade, o que está atacando é uma doença mais profunda e de grande amplitude em nosso mundo, que é o extrapolar da lei de Machiavel: “Os Fins justificam os Meios”. A frase é de Ovídio, mas foi atribuída a Nicolau Machiavel, filósofo ou cientista político na Florença do início do século XVI. O maquiavélico Nicolau ensinava que, se você atinge determinado resultado, não interessa os meios utilizados para chegar lá. Não precisamos dizer que muita gente acredita e pratica essa lei de Machiavel, ou de Ovídio, ou do Jogo de Poder em qualquer agrupamento humano. Mas essa lei parece estar sendo abolida por nossa Era Digital: estamos num mundo em que as pessoas tentam chegar aos fins sem passar pelos meios.

Uma cliente, professora há décadas, entrou em Burnout severo pelas pressões incríveis que sofria na escola: o professor deveria produzir a “gamificação” do ensino, tornando o mesmo mais divertido, mais aventureiro, como um vídeo game. A ideia não é ruim, mas a parte geradora de Burnout é decretar ao corpo Docente os Fins, fazer um ensino com inspiração em vídeo games, sem apresentar os Meios, ou seja, Como fazer essa transposição, Como criar um ambiente digital favorável ao tal Ensino-Vídeo Game? A atitude da escola é um “SE Vira” gigantesco. Essa falta de orientação dos Meios impedem os Fins. E a culpa é de quem está abaixo.

Um conhecido me contou que apontou para um estagiário um erro que ele cometia, de maneira repetida. Explicou como uma tarefa deveria ser realizada. O rapaz foi reclamar no RH sobre o “assédio moral” que estava sofrendo e fez uma denúncia falsa no Ministério do Trabalho. A tal da Geração Z, ou Geração “Floco de Neve” reage violentamente a qualquer tipo de correção e derrete diante das dificuldades? Essa é a visão de chefes, professores e empregadores. Mas a questão pode ser ainda mais grave e profunda: uma educação e realização de tarefas baseada no “Recorta e Cola” faz com que os alunos realizem as tarefas copiando e colando trechos do trabalho de outras pessoas sem ter noção de como o conhecimento foi construído, como pode ser aplicado e quais dúvidas podem ser geradas, levando a mais respostas. A tarefa é fazer um trabalho sobre o Quilombo do Palmares, eu vou lá, recorto e colo alguns textos sobre o assunto, organizo e entrego. Sem saber nada sobre Quilombo, Palmares ou Zumbi. Produzir um Fim elimina o Processo que levaria a esse fim. Quando chega na vida profissional e o chefe aponta uma falha estrutural de método ou de entendimento do COMO chegar a um resultado, então vamos denunciar esse assediador moral.

Coloco os dois lados da moeda para garantir ataques de gregos e troianos: o gestor que coloca os fins sem apontar os meios é tão incapaz quanto um funcionário que comete o mesmo erro na mesma planilha e não consegue entender ONDE está a sua falha de entendimento, que gera o erro.

Os Coros da Tragédia grega cantam que as desgraças acontecem pela Irreflexão, a incapacidade de se debruçar sobre seus atos para evitar cometer erros graves e irreparáveis. Vivemos numa sociedade digital em que as pessoas acreditam que, se tiverem o mindset correto, podem atingir qualquer objetivo. E não podem.

Raul Seixas terminou uma de suas músicas com a frase: Eu sou o Início, o Fim e o Meio. Hoje ele cantaria: Eu sou o Fim, com pouco Início e nenhum Meio.

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

CREDIBILIDADE

Js.

Mais que uma conquista
Um voto de confiança que renovamos todos os dias nos últimos
25 anos